



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

GABRIELLY ANDRADE DO NASCIMENTO

**A AUTOTRASCENDÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO BRASIL NO
ÁPICE DA CRISE DA PANDEMIA DA COVID-19**

**CAMPINA GRANDE
2021**

GABRIELLY ANDRADE DO NASCIMENTO

**A AUTOTRASCENDÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO BRASIL NO
ÁPICE DA CRISE DA PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso em
Psicologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção de
título de Bacharel em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia

Orientador: Prof. Dr. Gilvan de Melo Santos.

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244a Nascimento, Gabrielly Andrade do.
A autotranscendência de profissionais da saúde do Brasil no ápice da crise da pandemia da Covid-19 [manuscrito] / Gabrielly Andrade do Nascimento. - 2021.
69 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.
"Orientação : Prof. Dr. Gilvan de Melo Santos, Departamento de Psicologia - CCBS."
1. Autotranscendência. 2. Profissionais da saúde. 3. Logoterapia. 4. Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 616.891 6

GABRIELLY ANDRADE DO NASCIMENTO

**A AUTOTRASCENDENCIA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO BRASIL NO
ÁPICE DA CRISE DA PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso em
Psicologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção de
título de Bacharel em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia

Aprovada em: 26/11/2021.

BANCA EXAMINADORA

 Prof. Dr. Gilvan de Melo Santos, (Orientador) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
 Prof. Me. Thiago Silva Fernandes Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
 Prof. Dra. Sarah Xavier Vasconcelos de Fialho Rodrigues Faculdade Três Marias (FTM)

Dedico este trabalho a todas as pessoas que perderam suas vidas pela Covid-19. Assim como a todos os profissionais da saúde que se doam diariamente para o combate desta e demais enfermidades.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais por terem me proporcionado uma vida com muito amor e dedicação. À minha mãe Juraci, que mesmo após a sua partida se faz presente. A senhora é meu exemplo de luta, me inspira a ser melhor e sorrir apesar das circunstâncias. Ao meu pai José Maria, por todo apoio. Mesmo em alguns momentos em que foi preciso superar suas próprias convicções, o senhor sempre será um exemplo de força, proteção e valores para mim.

Aos meus tios Jucier e Hildaci, por me apoiarem incondicionalmente, por todo amor e por se mostrarem como meus segundos pais.

Às minhas tias, em especial Juraneide, por sempre valorizar a educação e assim me incentivar nessa trajetória, por ser um exemplo de mulher batalhadora e ter me dado a oportunidade de ter uma relação de irmandade com seu filho, Júnior.

À minha segunda família, Andressa, Andreia, Audinete, Lourivania, Lourenço e Sofia por terem me acolhido e se fazerem presente.

Às minhas amigas que se tornaram família, por acreditarem em mim, no meu sonho e sempre me apoiarem. Todo companheirismo e troca de experiência foram fundamentais na minha construção como pessoa e profissional.

Ao meu orientador Gilvan Melo, por todos os ensinamentos durante os anos de trabalho. Além de contribuir para a minha formação, me concedeu sua amizade. Aos professores da banca, que se prontificaram em participar deste momento único de encerramento de ciclo na graduação.

Aos professores e colegas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me mostraram quão bonito e complexo é o ser humano, e certamente tiveram impacto na minha formação.

A Transformare Empresa Júnior de Psicologia e o Movimento Empresa Júnior por terem me proporcionado momentos ricos, sou grata por tudo que vivenciei e às amigas que desenvolvi. Vocês me lembraram que é possível acreditar em mudanças para o país.

A UEPB por ter aberto as portas para a realização de um sonho, apesar das dificuldades a instituição se faz de suma importância para aqueles que têm a oportunidade de conhecer e adentrar em seus conhecimentos.

Por fim, ao ser espiritual que rege o universo, por estar sempre presente e possibilitar diariamente o nascimento de um novo ciclo e com ele a possibilidade de ser a minha melhor versão. E a mim mesma por não ter desistido dessa jornada.

*“Cada carinho, cada gesto,
não há como agradecer
quando somente os olhos
você consegue conhecer
Os aparatos de segurança
criam a igualização
tornando todos os mesmos
com grande coração
Não tem como entender
sem por isso passar
pessoas que por nosso bem
largam famílias e lar
Rotinas foram modificadas,
modos e convivências transformadas,
por uma doença que atinge
a nossa existência
Mas a esperança continua
de tudo isso logo passar
para que com essas experiências
vidas possamos melhorar
E a cada profissional
quero deixar o meu obrigado
Por cada momento de sua vida
a minha vida dedicado”*

Denilson Cunha

RESUMO

A pandemia da Covid-19 provocou mudanças globais nos contextos sociais, econômicos e no âmbito da saúde. Com a facilidade de propagação do vírus, os hospitais superlotaram, convocando assim os profissionais da saúde para atuarem frente à nova enfermidade, muitas vezes abrindo-se aos valores e ao sentido fora de si mesmos, o que configuramos como um fenômeno de autotranscendência. Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivo averiguar as contribuições da autotranscendência no trabalho de profissionais de saúde brasileiros diante da pandemia da Covid-19, doença viral revelada pela primeira vez em dezembro de 2019 na China. Diante disso, o estudo é de suma importância tendo em vista que os profissionais estão lidando com a finitude e consequências da pandemia tanto em aspectos profissionais quanto pessoais. Tais circunstâncias podem lhe fazer questionar sobre o sentido e valor do seu trabalho diante do contexto pandêmico. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa documental em três portais de notícia de grande destaque no Brasil: BBC Brasil, G1 e UOL. Logo, a pesquisa compreende-se mediante uma busca ativa por discursos que expressam sinais de autotranscendência nas vivências dos trabalhadores da área da saúde durante a segunda onda do combate da Covid-19. A coleta de dados foi realizada durante o período de 01 de Fevereiro a 31 de Julho de 2021, sendo encontrados discursos referentes a 130 profissionais da saúde. Para análise de dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo Temática de Bardin e Planilhas Google, para estatísticas simples. Ao que concerne os resultados, foram percebidos 272 narrativas demonstrando a presença da autotranscendência. Os relatos analisados foram classificados em suas respectivas classes temáticas, sendo elas: Diferenciação, Afetação, Entrega e Autodirecionamento. Desse jeito, os resultados tiveram como base de argumentação a Logoterapia e Análise Existencial, levando ao entendimento que apesar dos impactos negativos sobre a saúde mental, física e emocional que rodeiam os profissionais da saúde na segunda onda da pandemia, eles continuam transcendendo-se frente ao outro e ao seu trabalho.

Palavras- chave: Autotranscendência. Profissionais da Saúde. Logoterapia. Covid-19.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic caused global changes in social, economic and health contexts. With the ease of spreading the virus, hospitals overcrowded, thus calling health professionals to act in the face of the new disease, often opening themselves to values and meaning outside of themselves, which we configure as a phenomenon of self-transcendence. In this perspective, this research aims to investigate the contributions of self-transcendence in the work of Brazilian health professionals in the face of the Covid-19 pandemic, a viral disease first revealed in December 2019 in China. Therefore, the study is of paramount importance given that professionals are dealing with the finitude and consequences of the pandemic both in professional and personal aspects. Such circumstances can make you question the meaning and value of your work in the pandemic context. Thus, documentary research was carried out in three news portals of great prominence in Brazil: BBC Brasil, G1 and UOL. Therefore, the research comprises an active search for discourses that express signs of self-transcendence in the experiences of health workers during the second wave of the Covid-19 combat. Data collection was carried out during the period from February 1st to July 31st, 2021, being found speeches referring to 130 health professionals. For data analysis, Bardin's Thematic Content Analysis and Google Spreadsheets were used for simple statistics. Regarding the results, 272 narratives were perceived demonstrating the presence of self-transcendence. The analyzed reports were classified into their respective thematic classes, namely: Differentiation, Affectation, Delivery and Self-direction. Thus, the results were based on Logotherapy and Existential Analysis, leading to the understanding that despite the negative impacts on mental, physical and emotional health that surround health professionals in the second wave of the pandemic, they continue to transcend themselves. to the other and to their work.

Keywords: Self-transcendence. Health professionals. Logotherapy. Covid-19.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Amostra das matérias jornalísticas	27
Gráfico 2 – Amostra das profissões dos participantes	28
Gráfico 3 – Amostra do sexo biológico dos participantes	29
Gráfico 4 – Amostra das classes temáticas	30
Gráfico 5 – Amostra da classe temática: Diferenciação	34
Gráfico 6 – Amostra da classe temática: Afetação	49
Gráfico 7 – Amostra da classe temática: Entrega	54
Gráfico 8 – Amostra da classe temática: Autodirecionamento	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classe temática: Diferenciação	30
Quadro 2 – Classe temática: Afetação	35
Quadro 3 – Classe temática: Entrega	50
Quadro 4 – Classe temática: Autodirecionamento	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DSM-5	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
EPIS	Equipamentos de Proteção Individuais
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
UTI	Unidade de terapia intensiva

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	14
	2.1 Pandemia da Covid-19 e suas implicações	15
	2.2 Impactos do desmonte das Políticas Públicas de Saúde nos profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19.....	17
	2.3 A Logoterapia de Viktor Frankl	20
	2.4 A atividade laboral na perspectiva do sentido.....	23
3.	METODOLOGIA	25
	3.1 Método de abordagem	25
	3.2 População	25
	3.3 Critério de Inclusão e Exclusão	25
	3.4 Instrumentos de coleta de dados	26
	3.5 Procedimento de coleta de dados	26
	3.6 Procedimento de análise dos dados	26
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS	61
	APÊNDICE	64

1 INTRODUÇÃO

Encontrada primeiramente em dezembro de 2019 em Wuhan, cidade chinesa, e instaurada em Março de 2020 como pandemia, a Covid-19 (*SARS-CoV-2*) é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma doença infecciosa. Dessa forma, ela é transmitida de pessoa a pessoa, apresentando quadros clínicos de infecções respiratórias e comorbidades em estudo. Com o passar do tempo e com a diversidade ambiental, cultural e biológica, o vírus foi desenvolvendo variantes, o que intensificou a complexidade e se tornou um desafio para os cientistas.

Sendo assim, a Covid-19 não evoca apenas uma crise sanitária, mas também uma crise política e humanitária. Seguindo o exemplo do ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que no início da pandemia não deu importância para a gravidade do vírus, o Brasil governado por Jair Bolsonaro segue medidas similares às do ex -líder de estado. Dessa forma, o governo fomenta o negacionismo, apoiando-se em medidas contraditórias das deliberadas pelas autoridades internacionais da saúde, contrapondo-se ao isolamento social e disseminando a utilização de medicamentos sem comprovação científica (SILVA, 2020).

Diante desse contexto, as medidas tomadas por governantes negacionistas manifestam-se por meio dos números exorbitantes da doença e nos desmontes da saúde pública. No Brasil, segundo os dados do Ministério da Saúde (2021), desde o primeiro caso diagnosticado da Covid-19 datado em 26 de Fevereiro de 2020 até o encerramento desta monografia, o país encontra-se na faixa de 21 milhões e 900 mil de infectados e mais de 610 mil vidas perdidas. No entanto, já são mais de 20 milhões de casos recuperados e a vacinação vem trazendo uma nova perspectiva, diminuindo o número de mortes diariamente.

Desde então, os impactos do vírus na sociedade excederam o âmbito da saúde. Silva e colaboradores (2020) apontam que os efeitos adentram a esfera econômica, as relações sociais e ambientais. Nessa perspectiva, os reais impactos da pandemia ainda não podem ser efetivamente mensurados, tendo em vista que a crise sanitária ainda pode perdurar. No entanto, é notória a necessidade de discutir como os profissionais da saúde no Brasil estão sendo atingidos, tendo em vista a luta contínua contra o coronavírus travada desde meados de fevereiro de 2020.

Perante o exposto, a finitude da vida se apresenta como um tema recorrente, uma vez que a pandemia intensificou o contato da morte e do sofrimento com os trabalhadores da área da saúde. Visto isso, a Logoterapia e a Análise Existencial desenvolvidas por Viktor Emil

Frankl (1905-1997) são capazes de auxiliar por meio de seus escritos na compreensão sobre a resistência dos profissionais da saúde frente ao caos vivenciado nos últimos anos.

Assim, a teoria de Viktor Frankl enxerga o ser humano através de três dimensões, sendo elas a somática, psíquica e noética, sendo esta última conhecida também como dimensão espiritual. Seus estudos também auxiliam a compreensão sobre o sentido em várias instâncias: sentido do trabalho, sentido do sofrimento, sentido da própria finitude. Ademais, outro aspecto importante na teoria frankliana é a Autotranscendência, que demonstra a capacidade do ser humano de doar-se para alguém ou algo importante, sendo tal característica uma das responsáveis por assimilar o movimento existencial de muitos profissionais durante a pandemia.

Frente a isso, nota-se a relevância dessa monografia, por refletir a necessidade de compreender como os profissionais de saúde vivenciam a autotranscendência nas suas atividades laborais, estando estes imersos em um ambiente onde as sombras da finitude estão diariamente presentes, carregadas de sofrimento, desgaste físico e mental. Ademais, vale salientar sobre as implicações dos aspectos políticos presentes nas vivências desses trabalhadores, que vivenciam de perto as políticas públicas de saúde de forma a compreender como tal fato implica na autotranscendência dos mesmos e como esse aspecto se expressa apesar dos desafios e das condições de trabalho frente ao caos estabelecido pelo novo coronavírus.

Desse modo, tendo como base os estudos da Logoterapia e Análise Existencial, o presente estudo propõe investigar as contribuições da autotranscendência no trabalho de profissionais de saúde no período que compreende a segunda onda da pandemia da Covid-19 no Brasil, entre fevereiro e julho de 2021.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pandemia da Covid-19 e suas implicações

A sociedade em sua história atravessou grandes crises sanitárias, o que levou a notáveis mudanças no modo de vida da população e na sua concepção sobre o mundo. Desse modo, temos como exemplo a primeira pandemia, a Peste Bubônica — também conhecida como Peste Negra — que tratava-se de uma doença bacteriana que poderia ser transmitida através da respiração, na qual matou mais de 200 milhões de pessoas no século XIV. Em seguida, o vírus *Orthopoxvirus variolae*, causador da varíola, apresentou-se com grandes efeitos, o que permaneceu mais de três mil anos na terra, até ser erradicado em 1980 após grande vacinação em massa.

O século XIX foi evidenciado pela crise da Cólera, a qual com o passar dos anos sofreu diversas mutações e a bactéria causadora da mesma permanece na atualidade, sendo controlada por antibióticos e causando um número bem menor de vítimas. A gripe Espanhola marcou o século XX, com mais de 50 milhões de mortes causadas pela mutação do vírus *Influenza*. Em 2009, a Gripe Suína (H1N1) provocada pela modificação do vírus *Influenza A*, matou mais de 16 mil pessoas, sendo contida através de vacinação e tratamento realizados com antibióticos. Logo, o século XXI atravessa a maior crise sanitária de sua história, com a presença da Covid-19, uma doença sem perspectivas de erradicação, e que já matou em todo o mundo mais de 05 milhões de pessoas, sendo minimizados esses números devido ao tempo recorde de fabricação da primeira vacina, a Sputnik V da Rússia, em novembro de 2020¹.

Deste modo, a OMS (OPAS, 2021) apresenta a pandemia da Covid-19 como uma doença infecciosa causada pelo Novo Coronavírus (*SARS-CoV-2*). Trata-se de um betacoronavírus, pertencente ao subgênero sarbecovírus da família *Coronaviridae* e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos (BRASIL, 2021). A doença foi detectada pela primeira vez na cidade Chinesa de Wuhan, em dezembro de 2019 e foi declarada pela OMS como pandemia no dia 11 de março de 2020.

Segundo a OMS (OPAS, 2021), a doença apresenta um quadro clínico de infecções respiratórias que é transmitido de pessoa a pessoa podendo ser de forma assintomática, até atingir quadros graves, o que pode levar a óbito o ser humano infectado. Dentre os sintomas principais temos febre, tosse seca, cansaço, dor de cabeça, dor de garganta, congestão nasal,

¹ Para detalhes, <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/luiz-carlos-dias/momento-historico-tem-inicio-vacinacao-contra-covid-19-pelo-mundo>. Acesso em 09 de novembro de 2021.

diarreia, perda de paladar ou olfato, conjuntivite, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou pés. Os sintomas em geral se ampliam gradativamente, sendo que algumas pessoas infectadas chegam a apresentar sintomas leves.

Ressalta-se o alto índice de transmissibilidade da doença, sobre o qual o Ministério da Saúde no Brasil informa sobre a facilidade de transmissão por intermédio de um indivíduo para o outro. Frente a isso, o novo coronavírus pode ser disseminado essencialmente por três vias: por meio do contato direto com uma pessoa infectada ou com objetos e superfícies contaminadas, seguido do toque nos olhos, nariz ou boca, através da exposição a gotículas respiratórias expelidas, principalmente quando se encontram a menos de um metro de distância. E por fim, aerossol, que seria mediante gotículas respiratórias menores contendo o vírus e que podem permanecer suspensas no ar, e assim serem levadas por distâncias maiores que um metro e por períodos mais longos (BRASIL, 2021).

Segundo a OMS (OPAS, 2021), no início da pandemia existia uma maior vulnerabilidade por parte da pessoa idosa e de indivíduos com alguma doença crônica às infecções causadas pelo novo coronavírus, ambas concentrando os maiores índices de ficarem gravemente doentes. No entanto, em alguns estudos atuais percebeu-se o aumento no número de casos entre os jovens.

Nessa lógica, o portal Agência Brasil publicou uma matéria sobre o Boletim do Observatório Covid-19 da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que apresentou uma das possíveis explicações sobre o aumento nos casos de óbitos entre os jovens. Logo, destacaram que existem diferenças no percentual de mortalidade por idade entre países de baixa ou média renda quando comparados a países desenvolvidos. “Os mais jovens enfrentam um risco maior de morrer em países em desenvolvimento do que em países de alta renda. Isso ocorre porque as populações não idosas nesses países têm uma maior incidência de doenças preexistentes e menos acesso a tratamento e cuidados que potencialmente salvam vidas.” (AGÊNCIA BRASIL, 2021)

Considerando a facilidade de propagação do vírus, as variações climáticas e biológicas, os especialistas encontram diversas mutações no código genético do vírus original, as quais são monitoradas para que não tornem o vírus mais infeccioso e assim buscam evitar maiores transtornos na saúde mundial. Em consonância, o portal Veja Saúde (2021) apresenta as quatro variantes que mais preocupam a OMS, sendo estas classificadas por meio do alfabeto grego, de modo a facilitar a identificação e reduzir estigmas geográficos. Assim destacam-se: Variante Alfa, identificada no Reino Unido; Variante Beta, detectada na África do Sul; Variante Gama, constatada aqui no Brasil; Variante Delta, descoberta na Índia.

Nessa perspectiva, no início da pandemia os órgãos mundiais da saúde (2021) instruíram que a forma mais eficaz de combate à doença seria o isolamento social entre os indivíduos, visto que tratava-se de uma doença ainda desconhecida e que não possuía, até final de 2020, nenhuma vacina. A ciência persistiu até conseguir desenvolver em tempo recorde vacinas que pudessem ajudar no combate ao vírus. Segundo a OMS (2021), a segurança das vacinas é uma das suas maiores prioridades, considerando a diversidade encontrada entre a população mundial.

Dessa forma, as instruções da OMS possibilitaram que os países desenvolvessem estratégias de combate ao vírus, havendo líderes que adotaram o *lockdown* (confinamento ou fechamento total) e políticas que ajudaram a população a se manter saudável durante o período de crise. Entretanto, o atual presidente do Brasil não concedeu a devida importância para a gravidade da pandemia, avolumando falas negacionistas que inviabilizaram o desenvolvimento de diretrizes comuns entre o Governo Federal e Estadual sobre o combate ao vírus, o que levou ao desencontro de informações sobre as restrições de convívio social, servindo de incentivo para a população menos esclarecida desistir do isolamento e restringir as possibilidades de controle de sua transmissão (CAPONI, 2020).

Não distante, os dados concedidos pelo Ministério da Saúde (MS), apresentam que o país possui quase 22 milhões de casos confirmados, e cerca de 610 mil mortos (BRASIL, 2021). Contudo, apesar do processo de vacinação no território brasileiro ser tardio e seu alcance ter acentuado as desigualdades de classe, étnico-racial, territorial e educacional (PATROCINO; PENA, 2021), já é possível perceber o reflexo dos índices de vacinação crescente, através dos quais até o momento foram mais de 287 milhões doses aplicadas, o que promove a diminuição das contaminações, casos graves e óbitos pelo novo coronavírus (BRASIL, 2021).

Sob a luz de tais dados, em setembro de 2021 a Fiocruz, ao divulgar o Boletim Observatório Covid-19 mensal, afirma que no Brasil “em mais uma semana consecutiva, houve queda nas taxas de ocupação de leitos de UTI Covid-19 para adultos no SUS em praticamente todo o país. Estão fora da zona de alerta (taxas < 60%) mais de 90% das unidades da Federação e 85% das capitais. Este indicador reflete a tendência geral de diminuição da incidência de casos graves, internações e mortalidade por Covid-19” (FIOCRUZ, 2021), fato que demonstra a eficácia das campanhas de vacinação.

Nesse sentido, a crise epidemiológica do novo coronavírus trouxe grandes desafios, seja pelo prisma social, econômico, emocional e principalmente no campo da saúde, o que envolve não só a saúde física, mas também a saúde psicológica dos acometidos, direta e

indiretamente, pela doença, podendo apresentar ou não sintomas diversos, e questionamentos existenciais.

2.2 Impactos do desmonte das Políticas Públicas de Saúde nos profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19

O caos instaurado pela pandemia da Covid-19 no ano de 2020 atingiu proporções globais, afetando não só a saúde, mas também a economia e o cenário político. Nesse sentido, a maior parte dos chefes de estados se mobilizou para deliberar sobre o isolamento social como medida de contenção para a proliferação da enfermidade (SILVA, 2020). No entanto, tal medida impactou diretamente na economia, posto que não haveria a livre circulação no mercado sem a população sair de casa para exercer as suas ocupações. Frente a esse questionamento, Silva e Ruiz (2020) inferem que a pandemia da Covid-19 apresenta-se como uma consequência das bases negativas do modelo econômico neoliberalismo, mostrando ao mundo a instabilidade, injustiça e crueldade do capitalismo neoliberal e as ruínas que deixa pelo caminho, afetando comumente as reeleições de governos populistas, como o caso Trump nos Estados Unidos da América.

Como consequência das novas políticas liberais, é possível observar que no contexto pandêmico muito foi comentado sobre a contraposição entre vida e economia. Em meio a isso Caponi (2020) expressa que esse debate fomentado pelos governantes estaduais e federais no Brasil se naturalizou pelas práticas neoliberais não serem pautadas apenas na produção de bens de consumo e serviços, mas também nos modos de ser do sujeito, posicionando esse ser responsável absoluto por seus êxitos e fracassos, sem nada dever ou solicitar ao Estado. Dessa maneira, “quando essa lógica neoliberal se defronta com um fenômeno dramático como a pandemia de Covid, ficam em evidência as fragilidades do modelo de saúde regulado pelo mercado” (CAPONI, 2020, p.218).

Visto isto, observam-se algumas consequências das políticas relatadas anteriormente, especialmente em relação aos desmontes graduais nas políticas públicas de saúde do Brasil. Em consideração ao Sistema Único de Saúde, este foi um sistema implementado na Constituição Federal em 1988 e tem desde o princípio o objetivo de universalização da saúde no país. Silva e colaboradores (2021) comenta que tal conquista se deu por meio de fortes debates e lutas entre os movimentos sociais, cientistas, profissionais da saúde e governantes. Dessa forma, ao desenvolver uma política pública tão abrangente como o SUS, não se podia pensar apenas no tratamento das enfermidades, mas também em evitá-las, através de

prevenção e promoção da saúde.

Desse modo, Funcia (2017) relata que há tempos o SUS encontra-se em um processo de subfinanciamento crônico, resultado da cultura neoliberalista de submissão ao capital. Assim, observando o contexto ideológico pelo prisma atual, onde o neoliberalismo reina, pode-se afirmar que este se trata de uma política pública desenvolvida por governos social democratas, apesar do governo brasileiro violentar a democracia a todo momento. Sabe-se que apesar dos esforços, e dos avanços, nenhuma política pública é cem por cento eficaz e o sistema público de saúde não é diferente, visto que a ausência de financiamentos proporcionais à extensão e importância inviabiliza assegurar totalmente o direito à saúde a toda sua população (PAIM, 2015).

Sendo assim, vivenciada a segunda onda da pandemia da Covid-19, onde milhares de vidas foram perdidas, o atual governo do Brasil não apresentou políticas significativas e eficazes ao seu combate. No entanto, evidenciou-se o fortalecimento de discursos negacionistas, e a promoção de políticas de desmontes como Silva *et al.* (2021) apresentam:

No atual Governo se tem um corte abrupto de orçamento e uma articulação legislativa, que objetiva o desmonte das Políticas de Previdência Social, Educação e Saúde, reforçando a máxima de que o capital é o responsável por ditar as regras de aplicação das Políticas Sociais. Nesse sentido, importante trazer à baila os vetos orçamentários ocorridos na LOA (Lei Federal nº 14.144/2021) e que impactaram, significativamente, o Ministério da Saúde, uma vez que foram suprimidos mais de R\$ 2,2 bilhões de reais, conforme Nota Informativa Conjunta das Consultorias de Orçamentos, Fiscalização e Controle do Senado Federal e Orçamento e Fiscalização Financeira da Câmara dos Deputados (SILVA; SANTANA; LATORRACA, 2021).

Antes mesmo da crise epidêmica, o SUS já enfrentava problemas. Com o crescimento exponencial das hospitalizações resultado das infecções causadas pelo novo coronavírus, o controle da pandemia, somadas a outras adversidades, foi prejudicado. Nesse sentido, Teixeira e colaboradores (2020) atentam para os desafios das redes de saúde, nas quais o sistema público de saúde, atendendo a maioria dos brasileiros para além da necessidade oriunda do contexto pandêmico, inviabiliza o caráter supletivo e de apoio da rede privada, pois esta acaba assumindo, em sua totalidade, o cuidado dos que podem pagar.

Diante desse contexto, é inquestionável que a Saúde deveria ser uma das prioridades da administração do país considerando, sobretudo, a situação vigente. Entretanto, a pouca infraestrutura concedida aos profissionais, ausência de leitos hospitalares e UTIs (Unidade de terapia intensiva) para os infectados, além da falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) necessários, acabam provocando naqueles que estão no frente ao combate ao

Coronavírus um descontentamento e receio para exercer as suas atividades (TEIXEIRA *et. al.* 2020).

Por esse ângulo, o enfrentamento e o sofrimento dos profissionais de saúde se intensificaram com a superlotação nos hospitais devido aos números excedentes de infectados na rede SUS e no sistema privado de saúde, aumentando ainda mais os seus desafios diários. Logo, esta realidade e a responsabilidade cotidiana que os profissionais têm diante do trabalho que exercem, pode provocar nos mesmos um desgaste não só físico mas também emocional, afetando sua dimensão psicossocial (TEIXEIRA *et. al.* 2020).

Frente a isto, Humerez e colaboradores (2020) realizaram um estudo que demonstrou que os enfermeiros pressionados pela vigente situação pandêmica, evocaram altos níveis de ansiedade, desenvolvendo problemas relacionados à saúde mental, além do aumento dos casos da Síndrome de Burnout, que trata-se de uma síndrome relacionada a estressores decorrentes do ambiente de trabalho, apresentando-se através da exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, em resposta às fontes crônicas de estresse (BORGES, *et al.* 2021).

Nessa perspectiva, Teixeira *et al.* (2020) comentam que o risco de contaminação, pela ausência de EPI e a preocupação com a utilização de equipamentos por horas ininterruptas nas UTIs e plantões, intensificam o sofrimento dos profissionais. Sendo assim, Borges e colaboradores (2021) discorrem sobre a indispensabilidade de um olhar frente a saúde dos profissionais da unidade de terapia intensiva, desenvolvendo assim, atividades que proporcionem qualidade de vida para os mesmos.

Diante disso, por meio do estudo de Borges *et al.* (2021) pôde se observar que os profissionais de enfermagem apresentam maior suscetibilidade à exaustão emocional e despersonalização por consequência de suas jornadas exaustivas de trabalho. Ademais, existem outros fatores que impactam a saúde emocional dos trabalhadores da saúde, como os levantados no estudo de Borges e cooperantes (2021): sobrecarga de atividades e cansaço, exposição a mortes em larga escala e a frustração pela perda da vida de seus pacientes, agressões propriamente ditas por pessoas que procuram atendimento e não podem ser acolhidas pela limitação de recursos, assim como o afastamento da família e amigos.

Em relação às implicações socioemocionais do diálogo vivencial entre profissionais e seus pacientes, Neto (2012) apresentou que a convivência diária entre eles impacta os profissionais que debruçam sobre a manutenção da vida humana. Desta forma, destaca-se que os trabalhadores da saúde estão, na verdade, vivenciando um encontro diário com a finitude da vida, uma experiência que muitas vezes coloca o ser humano em encontro existencial

consigo mesmo e com os demais.

2.3 A Logoterapia de Viktor Frankl

Conhecida por muitos como a psicologia das alturas ou psicologia do sentido da vida, a Logoterapia tem como fundador Viktor Emil Frankl, neuropsiquiatra judeu nascido na Áustria. Seus estudos sobre a abordagem do sentido iniciou-se ainda na sua juventude, mas foi através da sua experiência em campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial, que ele pôde vivenciar algumas de suas proposições, observando o ser humano em sua total nudez existencial, o que lhe deu propriedade, confiança para difundir suas pesquisas e desenvolver sua própria psicoterapia.

À vista disso, a Logoterapia, considerada a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia, possui como pressupostos filosóficos, o existencialismo e a fenomenologia, considerando o ser humano em sua tridimensionalidade bio-psico-noética. Xausa (1986) apresenta a visão de homem frankliana por meio das dimensões somática e psíquica, estas advindas da ordem hereditária, como também da dimensão noética, referente ao espiritual. Sendo assim, é notório que Frankl não remetia ao espírito no sentido de religiosidade, mas sim, como uma dimensão especificamente humana.

Nesse aspecto, Fabry (1990) aponta que o ser humano pode possuir um corpo que padece, uma mente inquieta, mas cabe ao espírito a essência e o cerne da saúde do indivíduo. “No espírito somos comandantes. Tomamos decisões sobre o que fazer com nossas motivações, com nosso corpo - seja saudável ou não - com as circunstâncias nas quais nos encontramos. O espírito é a área da liberdade humana, mas também da sua responsabilidade” (FABRY, 1990, p. 17-18).

Sendo assim, Viktor Frankl (1978), ao discorrer sobre as dimensões presente na sua ontologia, demonstra que a dimensão psíquica pode ser transmitida geneticamente e modelada pelo processo educacional. No que se refere à dimensão física o autor comenta que a mesma é herdada pelos familiares. Todavia, a dimensão espiritual é inalienável, não sendo possível educá-la; apenas experienciá-la no transcurso da existência pessoal de cada ser humano.

Ademais, a Logoterapia e Análise Existencial apresentam três pilares essenciais: *Liberdade da vontade, vontade de sentido e sentido da vida*. Frankl afirma que o homem busca sempre um sentido em sua existência, possui uma vontade de sentido, independente da condição humana, bem como a liberdade desta vontade, capaz de se contrapor a todos e quaisquer determinismos e condicionamentos (FRANK, 1986).

No que diz respeito ao primeiro pilar, a *Liberdade da vontade*, ao discutir os textos de Frankl, Santos et. al. (2013) afirmam que o homem à medida que vivencia sua historicidade, no momento que passa a decidir e confrontar o seu destino, estará se constituindo como um ser responsável. Santos et. al. (2013) caracterizam este fundamento como um movimento dialético, no qual o ser humano vivencia o seu Eu como “ser no mundo” com as possibilidades do seu Eu “vir a ser”, partindo do pressuposto da responsabilização de suas escolhas frente à vida. Nesse ponto de vista, o homem é livre para fazer suas escolhas, sendo também responsável pela sua realização e preenchimento direcionado para encontrar o sentido em cada situação.

Como segundo pilar, o ser humano é movido por uma *vontade de sentido*, tratando-se de uma força vital capaz de alcançar o sentido em cada situação. Tal característica, torna-se a principal contradição em relação às teorias psicanalíticas e adlerianas, visto que a primeira acredita que o ser humano é movido pela vontade de prazer e a última pela vontade de poder.

Santos *et al.* (2013, p. 22-23) ressaltam que esta motivação inata do indivíduo manifesta-se por meio da historicidade do homem, da sua capacidade de ir além de si mesmo, transcendendo a sua existência. Esse fator pode ser considerado um dos principais aspectos que diferencia o ser humano do animal.

O terceiro pilar, o *sentido*, é descrito por Pereira (2021) como único e necessariamente vinculado a uma situação singular e irrepetível. Sendo assim, pode ser descoberto em cada situação (o sentido na vida), ao final da experiência vital (o sentido da vida) e para além da vida (o supra-sentido), sempre iluminado pela vivência dos valores. Logo, o homem possui a capacidade e dinamismo, sendo o mesmo intencionado a executar esta potencialidade orientando-se para um determinado fim, constituindo-se assim, um sentido (SANTOS; OLIVEIRA, 2016).

Em relação aos valores, Xausa (1986) relata que Frankl acreditava que o homem poderia descobrir o sentido da sua vida por meio de três caminhos: ao experimentar sua capacidade de deixar algo no mundo, *valores criativos*; ao descobrir que além de dar ele pode receber, exemplo das experiências transcendentais, por meio dos *valores experienciais*; e *valores atitudinais*, que se apresentam através da tomada de decisões frente às situações imutáveis da vida (FRANKL, 2012).

Além disto, a Logoterapia possui ainda um conceito de grande relevância, a *autotranscendência*, sendo esta capaz de tornar o ser humano verdadeiramente humano, a partir da sua capacidade de abrir-se a algo ou alguém. Isto posto, Ortiz (2015, p.132-133, tradução nossa) difunde a autotranscendência como a “capacidade intencional da consciência

de se dirigir para algo ou alguém significativo. Caracteriza-se pela capacidade do indivíduo apontar para algo que não a si mesmo, ou seja, para os sentidos da realização ou para encontrar outros seres humanos para amar.”

Dessa maneira, a autotranscendência manifesta-se mediante quatro categorias. A primeira denominada *diferenciação*, tratando-se da “capacidade de reconhecer a mente do outro como legítimo Outro. Capacidade de diferenciar o outro do Tu”, facilitando a formação de vínculos autênticos. A diferenciação “permite ao ser humano encontrar-se com outro ser humano, “estar junto a” outro ente da mesma classe” (ORTIZ, 2014, p. 137, tradução nossa).

A segunda categoria refere-se à *afetação*, consistindo na “percepção afetiva” dos seres humanos mediante valores e sentidos. Seria como um “impacto emocional que se produz quando se está junto a um valor ou a um sentido. É a capacidade de deixar-se tocar pelo valor ou sentido captado” (ORTIZ, 2014, p. 138, tradução nossa). Diante disso, geralmente são captados os valores mais altos do ser humano, a saber: “universalidade, profundidade da satisfação, durabilidade e estabilidade, proximidade ao absoluto, construtividade” (SCHELER apud ORTIZ, 2014, p. 72-73, tradução nossa), sendo que sob este aspecto, quanto mais alto for o valor, mais afetado é o sujeito.

Já o terceiro tipo de expressão da autotranscendência pode ser nomeado como *entrega*, abordando a capacidade do homem em se sacrificar-se pelo outro ou por algo, para servir, entregar-se a uma tarefa, pessoa ou causa. O ser humano deseja não só se afetar pelo sentido e pelo outro, mas a afetação o convida à ação, à entrega, à realização de sentido (ORTIZ, 2014, tradução nossa).

Assim chega-se a última categoria, o *autodirecionamento*, na qual Aureliano Pacciolla descreve como a capacidade do ser humano ser orientado e direcionado a eventos ou pessoas significativas, ou seja, a autodirecionalidade se estabelece como “a busca por objetivos existenciais” (PACCIOLLA, 2015, p. 341). Por consequência, a autodirecionalidade indica um fator de resiliência e se manifesta por meio de algumas atividades mentais e práticas, quais sejam: “planejar e buscar objetivos razoáveis baseados em uma avaliação realista das próprias capacidades; utilizar padrões comportamentais adequados, realizando-se em diversos campos; refletir sobre as próprias experiências interiores, atribuindo-lhes um significado construtivo (PACCIOLLA, 2015, p. 342)”.

Portanto, após citar alguns conceitos importantes da teoria Frankliana, observa-se que a Logoterapia e a Análise Existencial podem dialogar com o momento de crise pelo qual a humanidade está passando; bem como entendemos que os desafios presentes e futuros podem ser enfrentados por esta abordagem e visão antropológica.

2.4 A atividade laboral na perspectiva do sentido

Andery (2012), ao se referir a Karl Marx (1818- 1883), expõe que a diferenciação do homem para os animais deu-se através da capacidade do ser humano de produzir os seus próprios meios de sobrevivência. Dessa forma, enquanto o ser humano transforma a natureza, está modificando também sua própria natureza, provocando assim uma atividade. Blanch, citado por Coutinho (2009), por meio de estudos contemporâneos, apresenta o trabalho como uma atividade humana dinâmica, podendo ser de cunho individual, coletivo e social, considerando ser uma prática mutável e irreduzível. Por esse lado, diferencia as práticas animais por existir um processo consciente, reflexivo, moral e estratégico.

Evidencia-se que a atividade evoluiu juntamente com a sociedade, tornando-se cada vez mais rebuscada, transformando o trabalho em um objeto de estudo múltiplo e ambíguo com diversas atribuições de significados e/ou sentidos (ZANELLI *et.al*, 2014). Desse jeito, Coutinho (2009) demonstra que existe uma ligação direta entre a ação do homem e a reação pelo mesmo, uma vez que as transformações nos moldes trabalhistas e empregatícios provocam consequências subjetivas e objetivas no sujeito.

Em vista disso, Coutinho (2009), mencionando Blanch, mostra que na relação indivíduo e trabalho, envolve-se também as condições socioeconômicas, bem como significados, valores socioculturais e o sentido dessa empregados na sua prática. Dessa maneira, “as condições de trabalho são relativas às circunstâncias nas quais ele ocorre, já os significados remetem aos diferentes valores e concepções sobre trabalho”. (COUTINHO,2009, p. 192).

Perante o exposto, a Logoterapia entende a atividade laboral não apenas como um meio de suprir necessidades, mas também como uma ação significativa de abertura à realização pessoal e existencial, podendo ser considerada tal como uma das alternativas do sujeito para encontrar sentido. Por isso, o trabalho pode ter como fonte a realização de valores criativos, ou seja, o modo como o ser desempenha uma atividade laboral, sem estar ligado exclusivamente à profissão (FRANKL, 1978).

Santos e Oliveira (2016) pontuam que aqueles que descobrem sentido em suas atividades laborais, exibem uma força sublime, a qual se torna uma motivação significativa para o aumento de sua produtividade. No entanto, não é deliberado que um determinado tipo de profissão seja capaz de oferecer plenitude ao sujeito, posto que nenhuma profissão o faça feliz. Nesse ponto de vista, quando a plenitude não é alcançada, a questão não está na ocupação em si, mas sim no trabalhador, pois o ofício por si próprio não é capaz de tornar o

homem imprescindível, todavia a profissão possibilita caminhos para esse ser, tornando-a essencial (FRANKL, 1989).

Mediante essa afirmativa, entendemos que o *Sentido do Trabalho* discutido pela Logoterapia, sucede-se quando o indivíduo realiza suas atividades laborais, empenhando-se além do que é ordenado. O profissional consegue ultrapassar suas obrigações e realiza algo de pessoal no trabalho, chegando a manifestar a sua particularidade e realizar seus valores criativos; tornando “o trabalho um meio para o fim de uma vida plena de sentido” (FRANKL, 1989, p.168).

Dessa maneira, Santos e Oliveira (2016) assinalam que uma das formas do ser humano autotranscender pode estar presente na sua atuação profissional. Assim, quando o indivíduo executa seu ofício e está voltado para além das suas atividades e sim para uma causa ou para o outro alguém, “nesse momento, ele encontra uma força que integra a sua existência. A felicidade, tão buscada, na verdade, é a mística do servir” (2016, p. 76).

Portanto, compreender que a relação entre os profissionais de saúde e seus aspectos existenciais relacionados ao sofrimento e à morte, possibilita estudos logoterapêuticos frente a essa temática, identificamos a Logoterapia e a Análise Existencial como importantes subsídios teóricos em pesquisas referentes à relação entre o ser humano e o âmbito laboral (GUEDES & GAUDÊNCIO, 2012; GUEVARA & DIB, 2005). Assim, diante dos obstáculos e riscos no trabalho em meio à pandemia da Covid-19, o que mantém os trabalhadores firmes no seu propósito?

3 METODOLOGIA

3.1 Método de Abordagem

A presente pesquisa documental foi realizada com caráter quanti-qualitativo, através de Análise de Conteúdo Temática de Bardin, na qual se examinou os discursos retirados de matérias jornalísticas de portais online brasileiros durante a segunda onda da pandemia do novo coronavírus no Brasil, de 01 de fevereiro a 31 de julho de 2021.

3.2 População

A amostra foi coletada através de matérias jornalísticas disponíveis em portais de notícias brasileiros. Desse modo, foram eleitos três veículos de grande visualização — BBC Brasil, G1 e UOL — na qual existiam relatos de profissionais de saúde, demonstrando sinais de autotranscendência em suas vivências durante o enfrentamento da segunda onda do novo coronavírus no Brasil.

3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Como critério de inclusão, foram listados três veículos de notícias online de grande circulação no Brasil: BBC Brasil, G1 e UOL. Foram incluídas matérias que demonstravam sinais de autotranscendência em profissionais de saúde brasileiros que estavam na linha de frente durante a efervescência da segunda onda do novo coronavírus. Excluímos matérias que possuíam relatos de profissionais de saúde estrangeiros.

3.4 Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta dos dados ocorreu através de uma busca ativa e transcrição de vídeos e áudios em três portais de grande circulação no Brasil: BBC Brasil, G1 e UOL. A partir desses, foi utilizado a ferramenta de pesquisa disponibilizada pelos referidos portais, usando os indexadores — profissionais de saúde, Covid-19.

3.5 Procedimento de coleta de dados

A coleta dos dados foi iniciada com o levantamento e com a identificação de matérias que continham depoimentos dos profissionais que estavam na linha de frente do combate da Covid-19. Os dados foram coletados do dia 9 de Agosto de 2021 a 20 de Agosto de 2021. Nesse período, a busca pelos relatos foi direcionada a encontrar relatos do dia 01 de Fevereiro até o dia 30 de Julho de 2021.

Posteriormente, os dados foram categorizados de acordo com os portais de notícia, onde coletou-se especificamente as falas destes profissionais. Desse modo, as informações obtidas foram submetidas aos procedimentos necessários para a análise de conteúdo temática de Bardin: a *pré análise* (leitura flutuante, constituição do *corpus*), *exploração do material* (recorte dos dados em unidade de contexto, escolha das regras de contagem e classificação, e junção de categorias), e *tratamento dos resultados obtidos e interpretação* (submissão dos resultados obtidos a procedimentos estatísticos simples - disponível em Planilhas Google, e posterior realização e interpretações delimitadas pelo quadro teórico).

3.6 Procedimento para coleta dos dados

Para a análise dos dados foi necessária a utilização de um procedimento de Análise de Conteúdo Temática de Bardin. Dessa forma, os relatos foram separados em Classes temáticas e foram analisados a partir de suas categorias e unidades de contexto. De acordo com Caregnato (2006), a análise categorial é o tipo de análise mais antiga e na prática a mais utilizada. “Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamento analógicos” (CARAGNATO, 2006, p.683). A análise categorial poderá ser temática, construindo as categorias conforme os temas que emergem do texto. Para classificar os elementos em categorias será preciso identificar o que eles têm em comum, permitindo seu agrupamento. Este tipo de classificação é chamado de análise categorial.

À vista disso, foram classificadas no geral 272 unidades de contexto nas quais existiam expressão de autotranscendência dos trabalhadores da área da saúde. Sendo assim, os discursos foram organizados nas suas respectivas classes temáticas, sendo 199 referentes na expressão da “Afetação”, 33 na “Entrega”; 23 na “Diferenciação” e 17 “Autodirecionamento”.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

No que se refere aos resultados e discussões, o primeiro ponto a ser apresentado é a análise dos dados quantitativos. Diante disso, é importante salientar que todas as informações aqui apresentadas na presente pesquisa foram fornecidas pelas matérias selecionadas que possuíam os relatos de autotranscendência dos profissionais de saúde.

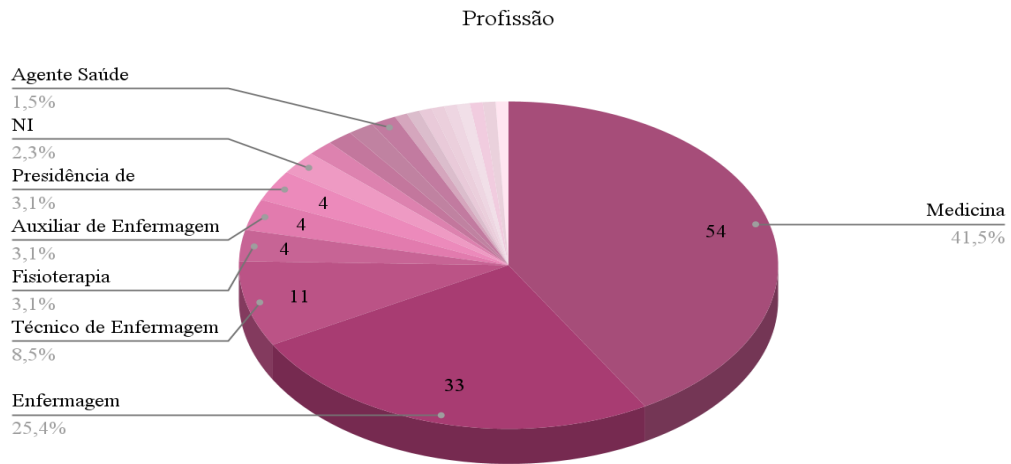
Sendo assim, foram identificadas 77 matérias que possuíam discursos que expressam a autotranscendência dos profissionais de saúde no período de efervescência da segunda onda da Covid-19 no Brasil. Logo, nota-se que a amostra teve maior expressão no portal de notícias G1 com 48% (37) em seguida UOL com 36,4% (28) e BBC com 15,6% (12) da amostra.

GRÁFICO 1- AMOSTRA DAS MATÉRIAS JORNALÍSTICAS



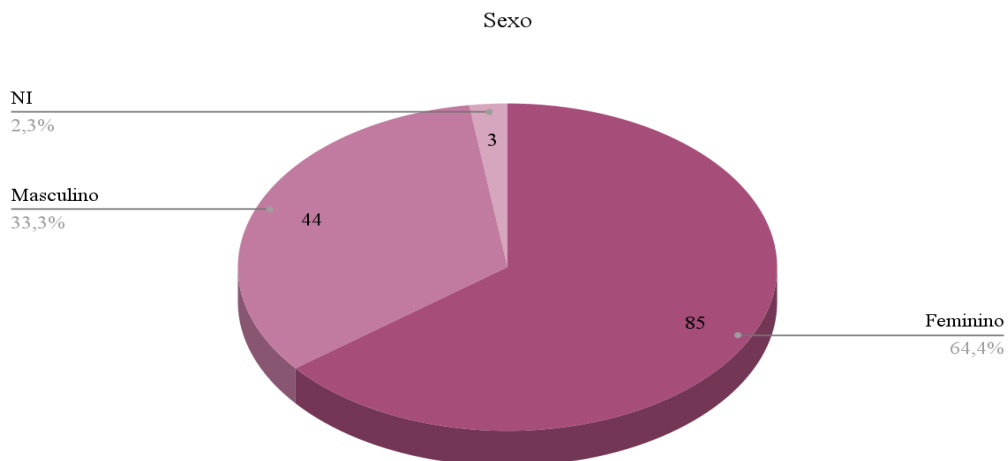
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Dentre todas as 77 matérias citadas anteriormente, foram encontrados discursos referentes a 130 profissionais da saúde. Assim, foi detectado as seguintes profissões: 41,5% (54) Medicina; 25,4% (33) Enfermagem; 8,5% (11) Técnico de Enfermagem; 3,1% (4) Auxiliar de Enfermagem; 3,1% (4) Fisioterapia; 3,1(4) Presidência de Sindicato/ Conselho/ Associação; 1,5% (2) Psicologia; 1,5% (2) habilitação para vacinadora; 1,5% (2) Agente de saúde; 1,5% (2) Auxiliar de Serviço; 1 Assistência Social; 1 Instrumentação cirúrgica; 1 Fonoaudiologia; 1 Odontologia; 1 Sanitarista; 1 Agente de Endemia; 1 Agente de Higieneização; 1 Biomedicina/Virologia; 1 Coordenação de Comissão de Saúde; 2,3% (3) NI.

GRÁFICO 2- AMOSTRA DAS PROFISSÕES DOS PARTICIPANTES

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quanto ao sexo dos participantes da pesquisa, foram encontrados 64% (85) do sexo feminino, 33,3% (44) masculino e 2,3% (3) não foram indentificados.

GRÁFICO 3- AMOSTRA DO SEXO DOS PARTICIPANTES

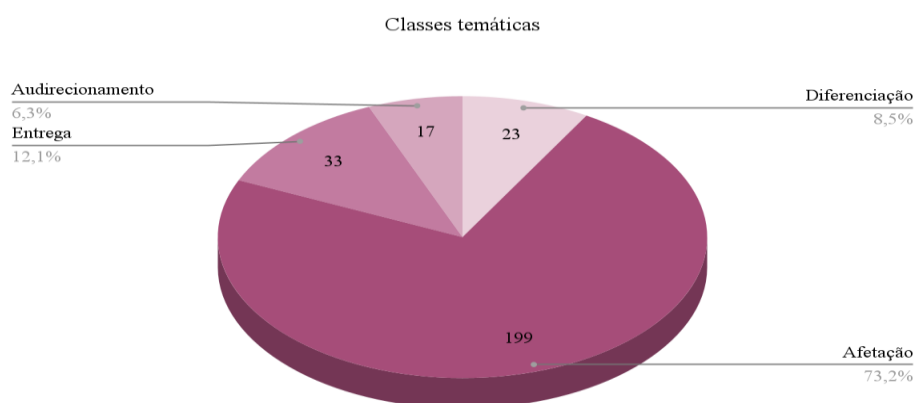
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A seguir serão discutidos os dados quanti-qualitativos. No entanto, no final de cada classe temática será exposto um gráfico correspondente aos dados quantitativos da mesma. Dessa forma, os dados foram agrupados em quatro classes temáticas, cada uma representando as formas que a autotranscendência pode se expressar: Afetação, Entrega, Diferenciação e

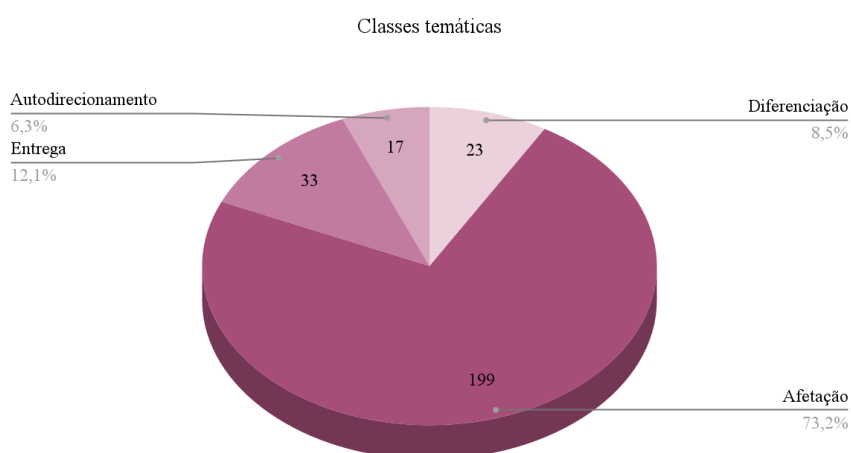
Autodirecionamento. Em cada classe será exibida uma tabela apresentando as categorias e suas unidades de contexto. Pensando no sigilo das identidades dos profissionais de saúde, os mesmos foram nomeados como “P” para “profissional”, seguida de um número referente à ordem de coleta das informações.

Diante disso, seguidamente será exposto um gráfico-síntese demonstrando como foram distribuídas as 272 unidades de contexto encontrados em toda a pesquisa; assim cada relato está distribuído em sua correspondente categoria. À vista disso, é importante destacar que os dados do gráfico serão discutidos no decorrer das categorias que sucedem cada classe temática. Em relação aos quadros apresentados, existirão apenas algumas unidades de contexto como forma de exemplificação.

GRÁFICO 4- AMOSTRA DAS CLASSES TEMÁTICAS



Fonte: Dados da pesquisa (2021)



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

CLASSE TEMÁTICA: DIFERENCIAÇÃO

Na primeira classe temática, observa-se a presença de 8,4% dos discursos representando a capacidade de *diferenciação* dos profissionais na pesquisa. Assim, foram encontrados 23 relatos/unidades de contexto, sendo eles: 52,2% (12) na categoria *diferenciação em relação aos pacientes e profissionais de saúde*; 47,8% (11) na categoria *diferenciação em relação aos amigos e familiares*.

QUADRO 1 - CLASSE TEMÁTICA: DIFERENCIAÇÃO

CATEGORIAS	UNIDADES DE CONTEXTO
<p>Diferenciação em relação aos pacientes e profissionais de saúde</p>	<p>P10 "Eu falei: 'você está precisando de ajuda para respirar. Eu vou tentar te ajudar nesse momento, mas você vai receber medicação para dormir, para não sentir dor. E a gente vai estar aqui conversando quando você acordar"</p> <p>P75 "Quando a gente dá a mão para uma pessoa, quando alguém segura a nossa mão, a gente tem aquele sentimento de acolhimento e por mas que o paciente esteja sedado aqui no setor a gente oferece esse toque, um toque de humanização, um toque que tem alguém ali por ele, segurando ali a mão dele"</p> <p>P115 "O que tem me ajudado muito é conversar abertamente sobre isso com os colegas de trabalho e perceber que não sou a única à beira da síndrome de burnout"</p>
<p>Diferenciação em relação aos amigos e familiares</p>	<p>P1 "Muitos profissionais passaram a mudar de casa para proteger a família. Alguns alugaram casa com colegas de profissão para não colocar os parentes em risco "</p> <p>P66 "No momento você tem que se manter vivo para depois quando todos estiverem vacinados a gente poder comemorar e curtir a família inteira sem ninguém faltar"</p> <p>P122 "Liguei para minha esposa dando a notícia e, naquele momento, a sensação era de despedida. Terminado o telefonema, olhei para A e disse: 'Pode vir, chefe, estou pronto!'"</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Diferenciação em relação aos pacientes e profissionais de saúde

A Logoterapia considera a autotranscendência como o potencial do ser humano de abrir-se para algo ou para alguém. Desse jeito, a diferenciação se apresenta como uma forma do indivíduo se autotranscender perante o outro, permitindo estar junto a outro ser humano, formando vínculos autênticos (ORTIZ, 2014). Sendo assim, nas análises dos discursos coletados pode-se observar que 52,2% dos relatos reverenciavam a capacidade que os trabalhadores de saúde no Brasil possuem de enxergar o próximo como um ser legítimo.

No discurso seguinte, pode-se perceber como o profissional aqui denominado de P10 consegue enxergar seus pacientes com legitimidade, fazendo-se presente na tentativa de aliviar a dor do próximo: *"Eu falei: 'você está precisando de ajuda para respirar. Eu vou tentar te ajudar nesse momento, mas você vai receber medicação para dormir, para não sentir dor. E a gente vai estar aqui conversando quando você acordar'"*.

Dessa forma, Ortiz (2014, tradução nossa) mostra que a diferenciação permite que o ser humano, ao se encontrar com seu semelhante, possa vivenciar o verdadeiro encontro existencial. Partindo desse pressuposto o P75 nos traz: *"Quando a gente dá a mão para uma pessoa, quando alguém segura a nossa mão, a gente tem aquele sentimento de acolhimento e por mas que o paciente esteja sedado aqui no setor a gente oferece esse toque, um toque de humanização, um toque que tem alguém ali por ele, segurando ali a mão dele"*

Com o agravamento do número de casos da Covid-19, a sobrecarga de trabalho atingiu muitos profissionais, levando-os à exaustão. Apesar desses sujeitos estarem com as dimensões físicas e psíquicas vulneráveis, mesmo assim, muitos não desistiram. À vista disto, é possível relacionar tais situações com a perspectiva ontológica de Frankl, que enxerga a tridimensionalidade do ser, conservando a dimensão noética/espiritual que nunca adocece.

Sendo assim, Ortiz (2014, tradução nossa) relata que a diferenciação permite que o indivíduo espiritual seja, não só capaz de "estar junto a" outro ser, mas também "estar junto com", ou seja, "estar junto com o outro". Diante disso, o discurso seguinte demonstra que apesar da fatalidade, o companheirismo pode ser um meio de encontrar forças para a caminhada: *"O que tem me ajudado muito é conversar abertamente sobre isso com os colegas de trabalho e perceber que não sou a única à beira da síndrome de burnout"* (P115).

Desse modo, compreende-se que nesta categoria os profissionais de saúde, por intermédio das suas atividades laborais, conseguiram vivenciar valores, abrir-se a outrem e expressar a sua capacidade de diferenciação. Por isso, mesmo em um momento tão conturbado como a segunda onda da Covid-19 no Brasil, os profissionais puderam desenvolver relações autênticas com os pacientes e colegas de trabalho.

Diferenciação em relação à própria família

Nos últimos meses os profissionais da saúde foram convocados a enfrentar o caos decorrente da proliferação do novo coronavírus. Posto isto, é possível considerar que os trabalhadores estão se direcionando para uma atividade que vai além do seu próprio “eu”, ou melhor, estão se autotranscendendo. Tais atitudes remetem ao que Frankl descreve: “a existência humana sempre vai além de si mesma, já está sempre indicando um sentido” (FRANKL, 1992, p. 61).

Nessa perspectiva, 47,8% dos discursos aqui categorizados demonstram que além de doarem-se para as suas atividades laborais, os profissionais também doam-se para suas relações familiares. Tendo em vista que os mesmos possuem contato contínuo com o vírus, correm um risco maior de contraí-lo e, conseqüentemente, estão mais sujeitos a contaminarem seus familiares. Desta maneira, alguns profissionais da saúde decidiram sair de suas próprias casas, como demonstra o trabalhador P1: *“Muitos profissionais passaram a mudar de casa para proteger a família. Alguns alugaram casa com colegas de profissão para não colocar os parentes em risco”*.

Diante disso, é possível perceber o processo de diferenciação na tomada de decisão desses profissionais frente às circunstâncias que o cercam. Ortiz (2014, tradução nossa) acredita que ao se diferenciar, o indivíduo se mantém autêntico, sem permitir que o contexto o absorva. Desse jeito, mesmo que os profissionais necessitem do aconchego familiar, reconhecer suas limitações e ameaças frente aos outros faz com que ele consiga legitimar a existência desse outro. Assim, este processo de legitimação do outro pode ser vista através do relato do profissional P66: *“No momento você tem que se manter vivo para depois quando todos estiverem vacinados a gente poder comemorar e curtir a família inteira sem ninguém faltar”*.

Ainda assim, existem momentos em que o mesmo profissional que escolheu salvar a vida do próximo, tomou todas as precauções, distanciou-se fisicamente da família, vê-se

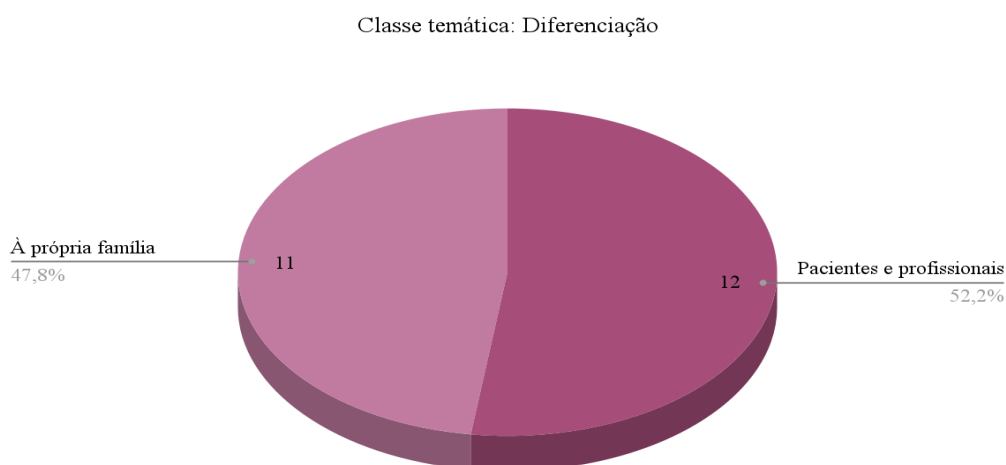
frente a sua própria finitude. Sob este aspecto, a vida apresenta o seu caráter irreversível do “ser-responsável”, e Frankl (1986) ajuda a compreender que mesmo frente à finitude, a vida lhe apresenta sentido.

Visto isso, é possível verificar esse encontro no relato do profissional P122, quando informa à esposa sobre sua intubação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI): *"Liguei para minha esposa dando a notícia e, naquele momento, a sensação era de despedida. Terminado o telefonema, olhei para A e disse: 'Pode vir, chefe, estou pronto!'"*. Nesse sentido, faz-se possível compreender que em meio às oportunidades presentes, o trabalhador conseguiu respeitar os sentimentos da sua companheira, permitindo a ambos sentir as verdadeiras emoções frente aquele fenômeno, mesmo sem saber qual seria o desfecho.

Dessa forma, infere-se que sim, os profissionais da saúde apesar do distanciamento familiar, desgaste emocional e sobrecarga, causados pela segunda onda da Covid-19, conseguiram estabelecer vínculos autênticos e se autotranscender frente as suas relações familiares, demonstrando assim um processo de diferenciação frente aqueles que os rodeiam.

Dados quantitativos relacionados à Classe Temática Diferenciação

GRÁFICO 5- AMOSTRA DA CLASSE TEMÁTICA: DIFERENCIAÇÃO



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Diante dessa classe temática e das categorias apresentadas, destaca-se que 52,2% da amostragem foi referente à *diferenciação em relação aos pacientes e profissionais de saúde*. Esse dado, mesmo que em proporções mínimas, pode ser entendido como consequência do aumento do número de casos na segunda onda da Covid-19, visto que os profissionais da

saúde necessitaram estar presente com mais frequência no ambiente de trabalho do que nas suas próprias residências.

Logo, constata-se que existe expressão de autotranscendência através da diferenciação dos profissionais da saúde brasileiros. Por meio do encontro, da legitimação e valorização da vida do outro, eles conseguem desenvolver relações autênticas, possibilitando-lhes encontrar forças para prosseguir na sua atuação profissional.

CLASSE TEMÁTICA: AFETAÇÃO

Na segunda classe temática, verifica-se a presença de 73,2% dos discursos representando a capacidade de *afetação* dos profissionais de saúde frente à segunda onda da Covid-19. Assim, os relatos foram separados em sete categorias: 17 relatos (8,5%) representando a *afetação da família*; 50 (24,9%) a *afetação do trabalho (grau mínimo ou negativo)*; 22 (10,9%) na categoria *afetação do trabalho (Grau máximo ou positivo)*; 33 (16,4%) em *afetação da morte*; 22 (10,9%) com *afetação pelo sofrimento*; 15 (7,5%) com *afetação social (grau mínimo ou negativo)* e por último a categoria *afetação pela precarização da saúde*, com 42 (20,9%) dos relatos.

QUADRO 2 - CLASSE TEMÁTICA: AFETAÇÃO

CATEGORIAS	UNIDADES DE CONTEXTO
<p>Afetação da família</p>	<p>P15 "Está tendo muito desligamento por questões psicológicas. Eu não sei como ainda estou limpa de medicação, de antidepressivos. Eu tiro forças do meu filho. Ele não pode me ver desabar"</p> <p>P60 "Eu vi meu pai minutos antes dele ir pro CTI, ele me falou uma coisa que vai ficar gravado na minha mente por toda a minha vida ele falou "minha filha, nós realmente não somos melhores que ninguém". O coronavírus veio para nos desnudar mesmo e mostrar para nós que sim, somos todos iguais e que todas as nossas ações têm reflexo na vida de outras pessoas"</p> <p>P103 "Ver famílias inteiras morrendo foi uma das coisas que mais me marcaram. Não foi uma, nem duas, nem três. Foram vários casos de irmãos, pais e filhos ou outros parentes morrendo com diferenças de horas ou dias. A grande verdade é que na minha vida inteira nunca tinha visto isso tão frequentemente"</p>

<p>Afetação do trabalho (grau mínimo ou negativo)</p>	<p>P76 “A situação está desesperadora, estamos trabalhando em um campo de guerra, onde cada dia mais aumenta o número de óbitos, diminui o número de leitos, não temos onde mais colocar paciente; é muito triste ver essa situação no dia a dia. É angustiante para nós estamos lá lutando diariamente; não tá fácil pra ninguém, temos que ter um bom preparo psicológico porque senão nós vamos também adoecer”</p> <p>P100 "Existe uma exaustão entre esses profissionais de saúde há mais de um ano. É um estresse 24 horas, como a gente nunca viveu. É uma exaustão física e emocional. Estamos trabalhando 24 horas salvando vidas"</p> <p>P1 "Em determinado momento, começaram a aplaudir os profissionais de saúde. Mas ao mesmo tempo, esses trabalhadores foram estigmatizados. Houve situações de enfermeiros hostilizados no transporte público ou até nos condomínios em que moravam. Parecia que a sociedade queria os profissionais de saúde cuidando, mas não queriam eles por perto. Queriam que eles morassem no hospital e ficassem por lá "</p> <p>P115 “Ninguém quer o título de herói. Não quando entra em jogo a nossa saúde física e mental”</p> <p>P61 "Nós médicos e da área da saúde a gente ainda não teve tempo para chorar pelos nossos mortos, porque a gente continua trabalhando todos os dias ininterruptamente”</p> <p>P115 “Ninguém quer o título de herói. Não quando entra em jogo a nossa saúde física e mental”</p> <p>P16 "Em março, eu tive um episódio de burnout e precisei tirar uma licença do trabalho durante dez dias"</p> <p>P102 "Eu vou superar, porque nosso trabalho pede, mas não vou esquecer nunca. Apesar de todo ensinamento que tivemos na faculdade, nunca pensei que fosse viver em tempos de paz aquilo que só acontece na guerra, que é escolher quem vai viver ou morrer"</p>
<p>Afetação do trabalho (grau máximo ou positivo)</p>	<p>P19 “Os resultados da vacina realmente tão chegando, tá diminuindo a mortalidade, diminuindo o número de casos, realmente assim, fico muito feliz de tá participando disso e de trabalhar com uma equipe tão boa”;</p> <p>P63 "Gratificação que dá quando esses pacientes saem, parece que é libertador; a gente sente como se fosse missão cumprida”</p>

	<p>P65 "Dar uma vacina diferente da que a gente tá aplicando no momento; quando você tá numa unidade de saúde você tem várias vacinas que serão aplicadas, só que agora é uma vacina diferente, é a vacina da cura, da esperança. Essa emoção, essa gratidão é tão visível que a gente sempre sente junto com o paciente"</p> <p>P44 "Foi uma homenagem linda, a gente agradece de coração. É muito gratificante para nós saber que estamos fazendo a diferença nas vidas das pessoas".</p>
<p>Afetação da morte</p>	<p>P1 "Eles viram quantidades de óbitos que nunca haviam visto. Antes, eles eram como salvadores, pois conseguiam salvar muitas vidas. Eles estudaram e se especializaram para isso. Mas nos primeiros meses deste ano se desencantaram com tantos óbitos. Eles pensavam: isso não vai ter fim, o que estou fazendo aqui?"</p> <p>P73 "É o momento mais desafiador da minha trajetória profissional, tem sido exaustivo, desgastante, a gente não se forma para conduzir um número tão expressivo de óbitos, o sentimento de impotência que fica em todos nós profissionais da saúde diante do que estamos vivendo é muito grande"</p> <p>P16 "Nós perdemos muitas vidas e é muito difícil comunicar à família. Depois de cada dia, sempre ficava pensando o que podia ter feito de diferente, de melhor, e não encontrava respostas"</p> <p>P15 "Tem o sentimento de impotência quando fazemos o melhor e o paciente morre..."</p> <p>P83 "O fato do falecimento, a forma como tem que ser preparado o corpo, ter que colocar dentro do saco, assim como para a família é triste, para nós também é triste. Saber que é uma vida independente de tudo que você tem que fazer, é uma vida e eu prezo muito por respeito a essa vida. A perda dessas pessoas tem mexido muito com a gente, emocionalmente"</p> <p>P107 "Ele sabia da gravidade do caso dele, isso me tocou profundamente. Quando ele olhou para mim, ele podia ter chorado, esperneando, mas ele sorriu e disse que foi muito bom viver."</p>
<p>Afetação pelo sofrimento</p>	<p>P127 "Tive dois momentos muito difíceis, em que sentei e chorei. O primeiro foi quando o Brasil estava batendo a marca de 5 mil mortos e a gente estava tendo alguns pronunciamentos dos nossos governantes. Me lembro que, naquele dia, houve uma declaração muito grosseira do presidente (Jair Bolsonaro, questionado sobre os óbitos, disse 'E daí?'). Um outro momento muito marcante foi o óbito de uma das nossas médicas.[...] Essa médica era uma pessoa muito querida e foi entubada no meu plantão".</p>

	<p>P107 "Foi muito duro. Fazia tempo que eu não chorava na pandemia. Esse dia eu chorei bastante quando cheguei no carro. Esse paciente eu levei a semana inteira comigo, isso me fez ressignificar inclusive a minha força pra trabalhar."</p> <p>P119 "O que mais me traz tristeza é uma pessoa morrer sem atendimento médico. Isso para mim é o fim, porque a gente nem deu chance de tentar salvar a vida daquela pessoa, nem analgésico pôde dar para poder confortar a falta de ar que esse paciente vai sentir. Então, apelo para todos vocês, eu não estou exagerando. Isso está acontecendo tanto na rede pública quanto na rede particular."</p> <p>P1 "Percebo que o "Enfermagem Solidária" até me ajuda a compreender melhor a perda que eu tive"</p>
<p>Afetação social</p>	<p>P107 "No começo da pandemia isso estava me adoecendo e aos meus colegas. A gente olhava e pensava: 'Estou trabalhando feito um louco alucinado, a doença está aí, a gente está vendo crescer. De onde essas pessoas tão dizendo que não tem nada?'"</p> <p>P107 "um amigo em uma rede social escreveu que as prefeituras estavam manipulando a quantidade de mortos. Eu respondi que a prefeitura só faz a estatística com base na declaração de óbito. Eu que preencho a declaração de óbito, eu não estou mentindo"</p> <p>P111 "saí 9h da manhã do hospital depois de um plantão de 24h, abro os Stories [do Instagram] e vejo gente, amigos, em festinha. O que eu devo fazer? Vontade de chorar, bater, xingar. São 3.000 pessoas morrendo, a gente se matando e eles em um show. Nos abandonaram por festa".</p> <p>P93 "Eu não acreditei nas coisas que ouvi. Ele se recusou a ser vacinado por mim, porque sou negra. Isso tirou o meu chão, eu fiquei em estado de choque"</p> <p>P115 "Já passei por fatos ligados a preconceito várias vezes. O dia em que fui me vacinar contra a covid me marcou bastante. Depois de entregar a identidade, todos se perguntavam sobre a função no hospital. Eu estava fardada, com o estetoscópio pendurado, e a responsável nem me perguntou, já foi escrevendo 'técnica'.... É como se na minha idade, com a minha cor só existisse um lugar para eu ocupar."</p>
<p>Afetação pela precarização da saúde</p>	<p>P6 "A sensação é de um soco no estômago. Nós podemos chegar a não ter remédios para manter os pacientes em oxigenação, em ventilação. Eu sou um anesthesiologista que trabalha com essas drogas e eu posso me ver diante da situação de não poder fazer mais nada para manter esses pacientes sedados"</p>

	<p>P6 "A gente ouviu falar que em alguns locais tiveram que amarrar pacientes. Eu não sei se vamos chegar a isso. Mas o risco é esse, de não conseguir ventilar os pacientes que morrem se debatendo por falta de oxigênio, porque a gente não vai conseguir fazer a ventilação mecânica"</p> <p>P11 "Nós vamos sair disso. Esse é um primeiro aspecto que precisamos reforçar. Claro que toda essa experiência vai deixar uma cicatriz grande no nosso sistema de saúde. Mas creio que é possível sairmos mais fortes e unidos. Houve uma aproximação muito grande entre aquelas pessoas que querem o melhor para a população. E nós podemos mostrar que é possível, sim, fazer muita coisa boa em termos de saúde."</p> <p>P14 "Isso não nos surpreende, uma vez que as medidas de controle sanitário não foram só controversas, mas também ineficientes por um longo tempo. Nós sabemos também que a única solução possível para controlar a pandemia será a vacinação, e a campanha está apenas no início, numa velocidade muito aquém do desejável."</p> <p>P14 "Isso é resultado do Carnaval e do descompasso entre o que nós, cientistas, dizemos, e o que as autoridades afirmam. Nos últimos dias, ouvimos que não é pra usar máscaras. Não há dúvidas, está demonstrado que a máscara é uma barreira mecânica que protege quem usa e todo mundo ao redor."</p> <p>P89 "Houve diminuição de recursos para programas de prevenção e um desfinanciamento que resultou também na redução das ações de vigilância epidemiológicas tão necessárias. A desestruturação da atenção primária de saúde que vem ocorrendo no Brasil foi agudizada com a pandemia, o que obviamente resultou no descontrole que a gente tem do vírus."</p> <p>P99 "O que acontece no país é inacreditável: negamos, desde meados de ano passado, propostas de vacinas. Pessoas do executivo se colocaram contra medidas óbvias de minimização desse problema. Estamos pagando um preço alto por isso. Que nos unamos todos para ter acesso rápido a esses produtos. Não é razoável que a gente tenha que se submeter a isso"</p> <p>P102 "Por causa da falta de oxigênio, a equipe de saúde teve que assumir a difícil decisão de quem vai sobreviver ou morrer por conta da absoluta falta de estrutura. Vimos um paciente morrer atrás do outro naquela madrugada. Eles definhavam, buscavam respirar, ficavam com a coloração azulada e morriam asfixiados na nossa frente. Não tínhamos o que fazer"</p>
--	---

	<p>P105 “A autonomia, na verdade, é zero, você não tem escolha de deixar de prescrever a medicação. Se você não prescreve, você vai ser demitido... Eu não prescreveria isso para os meus pais, por que estou prescrevendo para outras pessoas?”</p> <p>P114 “Ali, não tem distanciamento. O ar-condicionado não tem manutenção e a ventilação não é eficaz, porque não tem janela. As camas são coladinhas umas nas outras. Em um plantão, duas enfermeiras precisaram dormir no mesmo colchão. A maioria das profissionais de saúde pegou covid ali no dormitório”</p> <p>P115 “É extremamente frustrante ver o sistema de saúde em colapso e ver que estamos todos no limite.”</p> <p>P130 “Há uma felicidade pela campanha de vacinação e uma frustração pela pequena quantidade de vacinas que conseguimos ofertar”</p>
--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Afetação da família

Nesta categoria, por meio da análise de discurso dos profissionais, constatou-se que 8,5% dos discursos referentes à classe temática “Afetação” estão ligados à afetação dos profissionais frente à família. Em vista disso, vale aqui lembrar que “A afetação é a capacidade de se permitir ser tocado pelo valor ou sentido captado, de ressoar afetivamente em sua presença” (MARTINEZ, 2013 apud ORTIZ, 2014, p.138, tradução nossa).

Sendo assim, a segunda onda da pandemia da Covid-19 promoveu sobrecarga e exaustão naqueles que estão na luta contra o vírus. Em alguns relatos, os profissionais da saúde demonstraram encontrar forças nas suas relações familiares, como evidencia a profissional P15: *“Está tendo muito desligamento por questões psicológicas. Eu não sei como ainda estou limpa de medicação, de antidepressivos. Eu tiro forças do meu filho. Ele não pode me ver desabar”*. Diante disso, observa-se que na narrativa existiu uma afetação mediante o sentido do amor captado na relação com seu filho.

Frente a isso, Frankl (2008) enuncia que o sentido do amor demonstra que através do amar, a pessoa que ama capacita a pessoa amada a realizar suas potencialidades, tencionando a mesma a se movimentar frente ao que é, e ao que deveria ser, como foi o caso do profissional P60: *“Eu vi meu pai minutos antes dele ir pro CTI, ele me falou uma coisa que vai ficar gravado na minha mente por toda a minha vida ele falou “minha filha, nós*

realmente não somos melhores que ninguém”. O coronavírus veio para nos desnudar mesmo e mostrar para nós que sim, somos todos iguais e que todas as nossas ações têm reflexo na vida de outras pessoas”. Dessa forma, o relato acima demonstra que a mesma deixou-se tocar pelo sentido do que seu pai estava experienciando ao leito de sua morte. Falamos do sentido da comunidade.

Em consonância a isso, na segunda onda da pandemia muitos profissionais presenciaram o processo de luto dos familiares de seus pacientes, o que também lhes causou impacto emocional. O profissional de saúde aqui apresentado como P103 explicou como era marcante passar por essa experiência: *"Ver famílias inteiras morrendo foi uma das coisas que mais me marcaram. Não foi uma, nem duas, nem três. Foram vários casos de irmãos, pais e filhos ou outros parentes morrendo com diferenças de horas ou dias. A grande verdade é que na minha vida inteira nunca tinha visto isso tão frequentemente".* No caso, vemos aqui a afetação marcada pelo sentido da vida.

Em vista disso, esta categoria demonstra como os profissionais de saúde, durante a segunda onda da pandemia da Covid-19, fortaleceram-se através de valores familiares. Além disso, o encontro, ou até mesmo o desencontro com os seus, provocaram uma vivência com sentido. Sendo assim, a afetação familiar propiciou que os mesmos encontrassem mecanismos para enfrentar os dias turbulentos dentro das suas casas e no convívio com os familiares de seus pacientes.

Afetação do Trabalho (grau mínimo ou negativo)

Nesta categoria, os discursos referentes à afetação no trabalho no grau mínimo dos profissionais de saúde atingiram 25,4% de toda a amostragem da classe temática. Em relação à nomeação “grau mínimo”, esta foi escolhida entendendo que os desgastes emocional e físico dos trabalhadores se sobressaíram diante do sentido do trabalho. Esse dado ganhou expressão, tendo em vista que na segunda onda da pandemia da Covid-19, os mesmos se encontraram exaustos e sobrecarregados, exercendo uma atividade além do que se era imaginável.

Segundo o profissional P76: *“A situação está desesperadora, estamos trabalhando em um campo de guerra, onde cada dia mais aumenta o número de óbitos, diminui o número de leitos, não temos onde mais colocar paciente; é muito triste ver essa situação no dia a dia. É angustiante para nós estamos lá lutando diariamente; não tá fácil pra ninguém, temos que ter um bom preparo psicológico porque senão nós vamos também adoecer”.* Já o participante P100 expõe que: *"Existe uma exaustão entre esses profissionais de saúde há mais de um ano.*

É um estresse 24 horas, como a gente nunca viveu. É uma exaustão física e emocional. Estamos trabalhando 24 horas salvando vidas".

Esses relatos apontam para um momento atípico da humanidade, onde os ditos "heróis" da saúde se sentem desvalorizados, como destaca o P1: *"Em determinado momento, começaram a aplaudir os profissionais de saúde. Mas ao mesmo tempo, esses trabalhadores foram estigmatizados. Houve situações de enfermeiros hostilizados no transporte público ou até nos condomínios em que moravam. Parecia que a sociedade queria os profissionais de saúde cuidando, mas não queriam eles por perto. Queriam que eles morassem no hospital e ficassem por lá".* Sem demora, o profissional P115 diz: *"Ninguém quer o título de herói. Não quando entra em jogo a nossa saúde física e mental".*

Nesse sentido, "a relação natural do homem com o seu trabalho profissional, considerado como campo de realização criadora de valores e da realização única e plena de si mesmo, sofre muitas vezes um desvio em virtude das circunstâncias dominantes do trabalho" (FRANK, 1989, p.162). Tal fato pode estar sendo experienciado no decorrer desse período pandêmico, em especial representado nos relatos anteriores.

Logo, as consequências desse momento para os profissionais ainda estão longe de ser totalmente identificadas, mas eles já relatam identificar alguns aspectos como pode ser visto ao analisar o discurso de P16 quando discorre: *"Em março, eu tive um episódio de burnout e precisei tirar uma licença do trabalho durante dez dias"* Assim, como a exposição do P102: *"Eu vou superar, porque nosso trabalho pede, mas não vou esquecer nunca. Apesar de todo ensinamento que tivemos na faculdade, nunca pensei que fosse viver em tempos de paz aquilo que só acontece na guerra, que é escolher quem vai viver ou morrer".*

Frente a isso, em meio a tantas mortes, P61 traz que: *"Nós médicos e da área da saúde a gente ainda não teve tempo para chorar pelos nossos mortos, porque a gente continua trabalhando todos os dias ininterruptamente".* Além disso, a fala de P115 faz emergir uma reflexão referente à responsabilidade que é depositada no profissional da saúde, quando relata que: *"na hora do desfecho final negativo, toda a responsabilidade é projetada na gente".* Desse modo, é capaz observar que esses trabalhadores mesmo passando por aspectos negativos no seu trabalho, conseguem se autotranscender demonstrando a existência de um sentido maior em suas atividades que o faz superar diariamente as dificuldades enfrentadas. Pensando nisso, é possível visualizar as implicações do impacto emocional frente a saúde mental desses profissionais, assim como as suas atribuições podem assumir um viés negativo, necessitando serem trabalhadas na tentativa de evitar maiores complicações.

Afetação do Trabalho (grau máximo ou positivo)

Na presente categoria, os discursos aqui distribuídos representam 10,9% da amostragem da classe temática “Afetação”. Nesse caso, esta categoria foi nomeada afetação em “grau máximo ou positivo” contrapondo-se à categoria anterior, visto que, aqui, os discursos dos profissionais da saúde apresentaram um impacto positivo em relação ao trabalho que exercem no decorrer da segunda onda da Covid-19.

Em consideração a isso, na teoria frankliana quando o trabalho é realizado além daquilo que é prescrito, este pode ser indicador de sentido. Logo, a atividade laboral pode ser encarada como caráter de missão. Nessa lógica, o profissional P63 declarou: *"Gratificação que dá quando esses pacientes saem, parece que é libertador; a gente sente como se fosse missão cumprida"*.

Além do sentido presente nas suas atividades, apresentou-se uma nova perspectiva, onde os profissionais se sentiram afetados mediante o valor da vida expresso pela esperança que a vacina contra a Covid-19 concedeu à população brasileira, como destacou o P65: *"Dar uma vacina diferente da que a gente tá aplicando no momento; quando você tá numa unidade de saúde você tem várias vacinas que serão aplicadas, só que agora é uma vacina diferente, é a vacina da cura, da esperança. Essa emoção, essa gratidão é tão visível que a gente sempre sente junto com o paciente"*. Nesse sentido, é perceptível que existe um impacto emocional no contato com o valor da vida do outro.

Por fim, alguns trabalhadores da área da saúde se sentiram valorizados ao ver as repercussões do seu trabalho. Em alguns trechos eles relataram que uma parcela da sociedade conseguiu demonstrar o quão gratos estavam pela sua atuação durante todo esse tempo de isolamento. Assim, a profissional P44 relata que: *"Foi uma homenagem linda, a gente agradece de coração. É muito gratificante para nós saber que estamos fazendo a diferença nas vidas das pessoas"*. Desse modo, pode-se afirmar que nesta categoria existiu uma afetação positiva perante as atividades realizadas, além de demonstrar uma vivência de valores e sentidos.

Afetação frente à Morte

Pensando a afetação como fruto da autotranscendência, a mesma pode ser caracterizada também como "a dinâmica em um campo de tensão, cujos pólos são

representados pelo homem e o significado que dele se exige (2001) e quando essa tensão ocorre, é dado pela atração que o sentido exerce sobre a pessoa, isto é, pela afetação que esta recebe” (SCHELER apud ORTIZ, 2014, p.139, tradução nossa). Em vista disso, nesta categoria, 16,4% dos discursos representam a "Afetação frente à morte" dos profissionais de saúde. Dessa forma, observa-se que a quantidade de mortes decorrentes da Covid-19 afetou profundamente estes profissionais.

Partindo do pressuposto que os trabalhadores dessa área passam por dificuldades no decorrer da sua profissão, muitos foram pegos de surpresa com a intensidade e a fatalidade presentes no atual contexto pandêmico; o que se torna um fato no discurso referente ao trabalhador P1: *“Eles viram quantidades de óbitos que nunca haviam visto. Antes, eles eram como salvadores, pois conseguiam salvar muitas vidas. Eles estudaram e se especializaram para isso. Mas nos primeiros meses deste ano se desencantaram com tantos óbitos. Eles pensavam: isso não vai ter fim, o que estou fazendo aqui?”*.

Ademais, percebe-se que existe o sentimento de impotência: *“É o momento mais desafiador da minha trajetória profissional, tem sido exaustivo, desgastante, a gente não se forma para conduzir um número tão expressivo de óbitos, o sentimento de impotência que fica em todos nós profissionais da saúde diante do que estamos vivendo é muito grande”* (P73). Já as narrativas a seguir apresentam também a sensação de insegurança: *“Tem o sentimento de impotência quando fazemos o melhor e o paciente morre...”*(P15). Em seguida, o P16 demonstra que: *“Nós perdemos muitas vidas e é muito difícil comunicar à família. Depois de cada dia, sempre ficava pensando o que podia ter feito de diferente, de melhor, e não encontrava respostas”*.

Diante do perecimento dos indivíduos, foi possível ver por meio do relato do P83, que existe uma afetação frente o manejo dos corpos infectados: *“O fato do falecimento, a forma como tem que ser preparado o corpo, ter que colocar dentro do saco, assim como para a família é triste, para nós também é triste. Saber que é uma vida independente de tudo que você tem que fazer, é uma vida e eu prezo muito por respeito a essa vida. A perda dessas pessoas tem mexido muito com a gente, emocionalmente”*.

No entanto, existem narrativas que indicam que os profissionais foram afetados mediante o sentido presenciado pelos pacientes frente à morte como o P107: *“Ele sabia da gravidade do caso dele, isso me tocou profundamente. Quando ele olhou para mim, ele podia ter chorado, esperneando, mas ele sorriu e disse que foi muito bom viver.”* Neste caso, é importante relembrar que a morte é um fator constituinte da vida, e só no final desta que se encontra o sentido da vida.

Desse modo, lê-se que nesta categoria existiu autotranscendência, mesmo a morte possuindo impacto negativos nos relatos dos trabalhadores, com poucas expressões de interpretações sobre o sentido da morte, mas com resiliência e responsabilidade ao continuar suas atividades. Logo, trata-se de um dado compreensível, visto que o recorte da pesquisa se passa no período do ápice da segunda onda da Covid-19, na qual existia a recorrência mínima de duas mil mortes diárias em todo o Brasil. Porém, é possível que diante dessas vivências, os profissionais possam cada vez mais se conscientizar da provisoriedade da vida e por consequência, adotem atitudes cada vez mais responsáveis e realizadoras perante a vida.

Afetação pelo sofrimento

A partir das análises dos discursos dos profissionais da saúde, percebe-se que nesta categoria 10,9% dos relatos são referentes à afetação frente ao sofrimento. Dessa maneira, é sabido que o sofrimento é inevitável no decorrer da existência do ser humano. Lima e colaboradores (2020) apontam que: “O homem, ao longo da vida, vai se deparar em meio a situações que não escolheu, seja a nível cultural, a nível de algum sofrimento ou mesmo dos próprios limites, por exemplo.” (LIMA et.al, 2020, p.14169).

Diante disso, a pandemia da Covid-19 acarretou momentos nos quais os profissionais se viram em frente ao sofrimento, seja por meio da sobrecarga de trabalho, ou até mesmo pelas mortes. O participante P127 expõem que: *“Tive dois momentos muito difíceis, em que sentei e chorei. O primeiro foi quando o Brasil estava batendo a marca de 5 mil mortos e a gente estava tendo alguns pronunciamentos dos nossos governantes. Me lembro que, naquele dia, houve uma declaração muito grosseira do presidente (Jair Bolsonaro, questionado sobre os óbitos, disse 'E daí?'). Um outro momento muito marcante foi o óbito de uma das nossas médicas [...] Essa médica era uma pessoa muito querida e foi entubada no meu plantão”*.

Os relatos demonstram o impacto que eles sentem ao se permitirem estar ao lado de outro ser humano, como foi o caso do profissional P107: *“Foi muito duro. Fazia tempo que eu não chorava na pandemia. Esse dia eu chorei bastante quando cheguei no carro. Esse paciente eu levei a semana inteira comigo, isso me fez ressignificar inclusive a minha força pra trabalhar”*. Frente a isso, é perceptível o envolvimento afetivo que se desenvolve no trabalho desses profissionais, e como o sofrimento provoca inquietações em todos os âmbitos.

Desta maneira, a Covid-19 pode ser vista através perspectiva de “destino”, este último se caracterizando como irreversível, não se podendo mudar o fato da sua aparição. No entanto, não é determinante. Aqueles afetados pela pandemia possuíam a capacidade de agir

frente ao que lhes foi apresentado, tendo em vista que o homem é livre para responder diante do sofrimento, da culpa e até mesmo da morte.

Desse jeito, o profissional P1 durante as desordens no dia a dia do hospital conseguiu desenvolver um projeto que possuía o intuito de ajudar outros enfermeiros a lidarem com suas demandas emocionais: *"Percebo que o "Enfermagem Solidária" até me ajuda a compreender melhor a perda que eu tive"*. Tal atitude demonstra a capacidade que o homem possui em buscar dar sentido ao sofrimento, encontrar forças para se autocompreender e tomar atitude, podendo até ajudar os demais através das suas próprias experiências.

Desse modo, é viável identificar a autotranscendência diante do sofrimento encontrado na atuação dos profissionais da área da saúde, corroborando assim, a compreensão sobre a presença de sentidos maiores que favorecem esses trabalhadores a continuarem a realização de suas atividades mesmo em contato com tantos riscos e fatalidades.

Afetação social (grau mínimo ou negativo)

Na atual categoria “afetação social”, os discursos direcionados à mesma retratam 7% da amostragem da presente classe temática. Assim, no decorrer da segunda onda da Covid-19, muitos profissionais expressaram estar desapontados com alguns aspectos sociais. Estes aspectos estão relacionados com a maneira da qual uma parcela da sociedade está se comportando frente à pandemia, através de falas negacionistas, desrespeito às medidas de proteção e distanciamento social. Além de alguns profissionais presenciarem atitudes racistas.

Sendo assim, no período pandêmico a utilização da internet e redes sociais se fizeram presentes em grande parte da população. Segundo a Agência Brasil (2020), 134 milhões de brasileiros possuem acesso à internet, seja utilizando as redes sociais, consumindo produtos e serviços disponíveis, seja utilizando ferramentas de estudos. Dessa forma, considerando que o acesso à internet propicia o tráfego de informações instantâneas, viabiliza a disseminação de *fakenews* relacionadas à pandemia, o que levou os profissionais serem afetados pelas informações que não condizem com a realidade em parte da área da saúde.

A profissional P107 demonstra o descontentamento frente às informações falsas espalhadas sobre a gravidade da contaminação do novo coronavírus, o que causou o aumento nas contaminações: *"No começo da pandemia isso estava me adoecendo e aos meus colegas. A gente olhava e pensava: 'Estou trabalhando feito um louco alucinado, a doença está aí, a gente está vendo crescer. De onde essas pessoas tão dizendo que não tem nada?'"*.

A mesma profissional retrata como alguns indivíduos desacreditam na magnitude que está sendo os impactos da Covid-19 P107. Ela conta que: *“um amigo em uma rede social escreveu que as prefeituras estavam manipulando a quantidade de mortos. Eu respondi que a prefeitura só faz a estatística com base na declaração de óbito. Eu que preencho a declaração de óbito, eu não estou mentindo”*. Já o P111 revela em um de seus discursos que seus próprios colegas de trabalho estão desrespeitando a quarentena: *“saí 9h da manhã do hospital depois de um plantão de 24h, abro os Stories [do Instagram] e vejo gente, amigos, em festinha. O que eu devo fazer? Vontade de chorar, bater, xingar. São 3.000 pessoas morrendo, a gente se matando e eles em um show. Nos abandonaram por festa”*.

Durante as análises dos dados, duas falas chamaram atenção, apresentando o impacto com atitudes racista que presenciaram, uma durante o trabalho e outra no momento de sua vacinação. Desse jeito, o P93 aborda: *“Eu não acreditei nas coisas que ouvi. Ele se recusou a ser vacinado por mim, porque sou negra. Isso tirou o meu chão, eu fiquei em estado de choque”*. Em seguida o P115: *“Já passei por fatos ligados a preconceito várias vezes. O dia em que fui me vacinar contra a covid me marcou bastante. Depois de entregar a identidade, todos se perguntavam sobre a função no hospital. Eu estava fardada, com o estetoscópio pendurado, e a responsável nem me perguntou, já foi escrevendo 'técnica'.... É como se na minha idade, com a minha cor só existisse um lugar para eu ocupar*.

Sendo assim, infere-se que nesta categoria os profissionais de saúde, apesar de serem afetados pelas atitudes questionáveis de uma parcela significativa da população, continuaram no processo de autotranscender, demonstrando assim, que sua consciência direciona-se para atitudes valorativas, inviabilizando as ações irresponsáveis e preconceituosas de outrem.

Afetação pela precarização da saúde (grau mínimo ou negativo)

Na última categoria desta classe temática, através da análise de discurso foram encontrados 20,6% unidades de contextos representando a “Afetação pela precarização da saúde em grau mínimo”. Esse dado reproduz o desgosto que os profissionais da saúde estavam sentido frente os desmontes das políticas de saúde adotadas no decorrer da segunda onda da pandemia Covid-19 no Brasil.

O profissional P89 apresenta: *“Houve diminuição de recursos para programas de prevenção e um desfinanciamento que resultou também na redução das ações de vigilância epidemiológicas tão necessárias. A desestruturação da atenção primária de saúde que vem*

ocorrendo no Brasil foi agudizada com a pandemia, o que obviamente resultou no descontrole que a gente tem do vírus.”.

Muitos relataram a negligência dos governantes em disseminar falas negacionistas, a desvalorização da ciência e as recusas de compras de vacinas, pauta presente no recorte da presente pesquisa. Logo, o trabalhador P99 discorre: *"O que acontece no país é inacreditável: negamos, desde meados de ano passado, propostas de vacinas. Pessoas do executivo se colocaram contra medidas óbvias de minimização desse problema. Estamos pagando um preço alto por isso. Que nos unamos todos para ter acesso rápido a esses produtos. Não é razoável que a gente tenha que se submeter a isso".*

A negligência dos governantes propiciou um impacto na população, onde muitos também negligenciavam a doença como relata o P14: *"Isso é resultado do Carnaval e do descompasso entre o que nós, cientistas, dizemos, e o que as autoridades afirmam. Nos últimos dias, ouvimos que não é pra usar máscaras. Não há dúvidas, está demonstrado que a máscara é uma barreira mecânica que protege quem usa e todo mundo ao redor."*

O aumento no número de casos gerou um caos na saúde pública e privada no Brasil, não havendo leitos nem medicamentos. Frente a essa situação o P6 narra que: *"A sensação é de um soco no estômago. Nós podemos chegar a não ter remédios para manter os pacientes em oxigenação, em ventilação. Eu sou um anestesiológico que trabalha com essas drogas e eu posso me ver diante da situação de não poder fazer mais nada para manter esses pacientes sedados"*.

Existiram muitos relatos impactantes remetendo à precarização da saúde, entre eles: *"A gente ouviu falar que em alguns locais tiveram que amarrar pacientes. Eu não sei se vamos chegar a isso. Mas o risco é esse, de não conseguir ventilar os pacientes que morrem se debatendo por falta de oxigênio, porque a gente não vai conseguir fazer a ventilação mecânica."*(P6).

Com as faltas de respiradores, os profissionais relataram que precisavam tomar decisões sobre a vida das pessoas contaminadas. O profissional P102 fala que: *"por causa da falta de oxigênio, a equipe de saúde teve que assumir a difícil decisão de quem vai sobreviver ou morrer por conta da absoluta falta de estrutura. Vimos um paciente morrer atrás do outro naquela madrugada. Eles definhavam, buscavam respirar, ficavam com a coloração azulada e morriam asfixiados na nossa frente. Não tínhamos o que fazer"*.

Em meio a números exacerbados de falecimentos, o atual presidente da república, ia a público e discursava sobre tratamento precoce contra o Coronavírus, indicando o uso de medicamentos que não comprovaram eficácia alguma para o combate ao vírus, alguns até

prejudicavam a saúde do paciente. Diante disso, alguns profissionais relataram que não possuíam autonomia sobre os medicamentos que eram indicados para o tratamento da pessoa com Covid, sendo eles obrigados a receitar medicamentos, caso contrário sofreriam consequências e deixariam de cuidar daqueles que precisavam, como foi o caso de P105: *"A autonomia, na verdade, é zero, você não tem escolha de deixar de prescrever a medicação. Se você não prescreve, você vai ser demitido [...] Eu não prescreveria isso para os meus pais, por que estou prescrevendo para outras pessoas?"*.

Os profissionais se sentiam frustrados diante da situação tão precária dos hospitais, que impediam o oferecimento de melhores atendimentos, até mesmo um ambiente para descanso aos próprios trabalhadores. Assim, o profissional P115 narra: *"É extremamente frustrante ver o sistema de saúde em colapso e ver que estamos todos no limite."* Além disso, o P114 expõe: *"Ali, não tem distanciamento. O ar-condicionado não tem manutenção e a ventilação não é eficaz, porque não tem janela. As camas são coladinhas umas nas outras. Em um plantão, duas enfermeiras precisam dormir no mesmo colchão. A maioria das profissionais de saúde pegou covid ali no dormitório"*.

Entretanto, no período de coleta de dados ainda não se tinha vacinação em massa, apenas idosos e profissionais da saúde estavam sendo imunizados, o que provocava um misto de sensações, como comentou o trabalhador P130: *"Há uma felicidade pela campanha de vacinação e uma frustração pela pequena quantidade de vacinas que conseguimos ofertar"*. Esse pensamento deu-se tendo em vista que a situação só melhoraria se ocorressem vacinações em massa, que seria a esperança para a diminuição dos números de mortes e desocupação dos leitos.

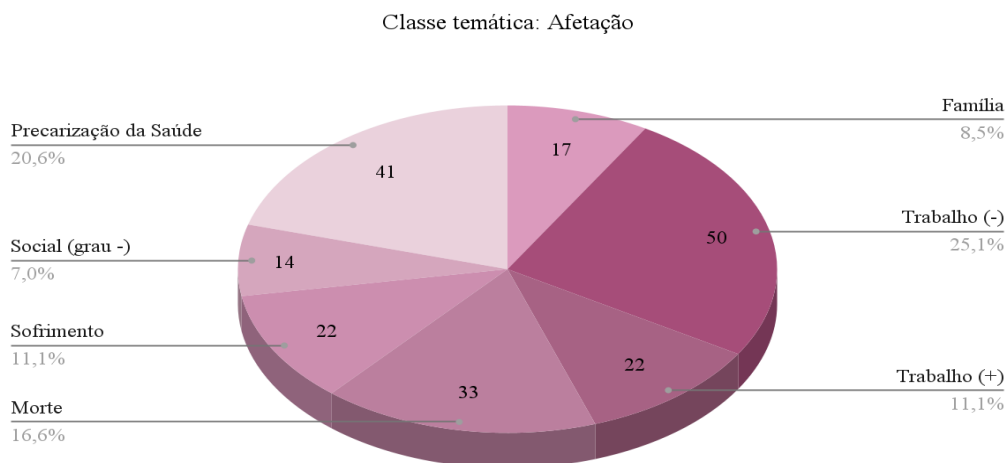
Diante de tantos acontecimentos, alguns profissionais da saúde enxergavam meios de transformar suas experiências em possibilidades, como foi o caso do P11: *"Nós vamos sair disso. Esse é um primeiro aspecto que precisamos reforçar. Claro que toda essa experiência vai deixar uma cicatriz grande no nosso sistema de saúde. Mas creio que é possível sairmos mais fortes e unidos. Houve uma aproximação muito grande entre aquelas pessoas que querem o melhor para a população. E nós podemos mostrar que é possível, sim, fazer muita coisa boa em termos de saúde."*

Dessa forma, verifica-se a presença de uma afetação através de aspectos negativos da precarização da saúde enfrentada no Brasil. Entretanto, mesmo com tantas demonstrações de desinteresse por parte dos governantes, ausência de medicamentos, equipamentos e mantimentos necessários para a atuação dos trabalhadores da área da saúde, eles não desistem de atuar em suas ocupações. Nesse sentido, é perceptível que eles são atraídos pelo valor da

vida e o sentido que atribui ao trabalho, superando as dificuldades vigentes.

Dados quantitativos relacionados a Classe Temática Afetação

GRÁFICO 6- AMOSTRA DA CLASSE TEMÁTICA: AFETAÇÃO



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em relação à classe temática “Afetação” e das sete categorias exibidas anteriormente, destaca-se que 25,1% da amostra foi referente à *afetação do trabalho em grau mínimo ou negativo* e 20,6% representando *afetação pela precarização da saúde grau mínimo ou negativo*. Esses percentuais direcionados aos aspectos negativos podem ser compreendidos por razão dos profissionais estarem há mais de 15 meses enfrentando os impactos que o vírus causou em todos os aspectos de suas vidas, em destaque a falta de organização e distribuição de recursos que possibilitaram um mínimo de segurança na sua atuação profissional.

No entanto, identifica-se que os profissionais mesmo passando por tantas dificuldades na segunda onda da Covid-19, eles demonstram estar se autotranscendendo, dirigindo-se para algo que vai além dos seus interesses pessoais, agindo frente aos condicionantes externos para ajudar a minimizar a dor do outro, significando que estão agindo frente aos valores captados, respondendo mediante as suas possibilidades e lutando pela manutenção da vida.

CLASSE TEMÁTICA: ENTREGA

Nesta classe temática, 12,1% das narrativas analisadas referem-se à expressão da autotranscendência categorizada como *entrega*. Logo, foram encontrados 33 discursos, sendo

estes separados em duas categorias, a primeira sendo a *Entrega em relação aos pacientes e familiares*, representando 66,7% (22) da amostra. Em seguida, a categoria *Entrega em relação ao trabalho*, com 33,3% (11).

QUADRO 3 - CLASSE TEMÁTICA: ENTREGA

CATEGORIAS	UNIDADES DE CONTEXTO
<p>Entrega em relação aos pacientes e familiares</p>	<p>P29 “A gente trabalha numa unidade onde a maioria dos pacientes eles já chegam tensos, enrijecidos de receber uma resposta, de receber um positivo ou um não, de não ser atendidos, então eles temem muito por isso já vem muito armados em relação a isso. Então a gente tem que ter uma doçura, um acolhimento, um olhar diferencial para um paciente Covid, com certeza.”</p> <p>P17 “Com um olhar diferente, com olhar do cuidar, um olhar de quem já passou e imaginar o que ele tá passando na cabecinha, como a pessoa tá se sentindo naquele momento e de certo modo poder ajudar de alguma maneira, alguma palavra e em alguns casos até com o exemplo que vivi”</p> <p>P45 “Estamos vivendo uma pandemia e isso expressa muito sofrimento sobre a questão do tratamento. Por isso, resolvemos juntar a equipe e fazermos de maneira diferente, proporcionando um pouco de alegria a esses pacientes e famílias que passam por tanto sofrimento”</p> <p>P86 “A gente criou a visita do adeus. A gente consegue, em muitos casos, perceber esse momento da piora e monta uma visita com familiares. Com a ajuda da equipe de psicólogos, também implantamos a videochamada pré-intubação. São momentos que, apesar de tristes, dão esperança porque você possibilita algum conforto. E se a gente perder a esperança, onde a gente vai chegar?”.</p>
<p>Entrega em relação ao trabalho</p>	<p>P1 "O que fazemos é uma escuta empática, para acolher esses trabalhadores. O objetivo é que esses profissionais desabafem. Se necessário, criamos uma rotina com aquela pessoa, pedimos para ela voltar em outro momento também para conversar"</p> <p>P1 "Ele estava saindo da unidade de saúde quando viu que um médico mais novo estava entubado um paciente. Ele quis ajudar e recebeu uma carga viral enorme, porque não estava com todos os equipamentos de proteção, apenas com a máscara. Quando ele chegou em casa, me disse; se eu peguei o coronavírus, foi hoje."</p>

	<p>P123“Já cheguei a questionar algumas vezes se não deveria ter escolhido outra profissão. Mas é pela exaustão mesmo. Estamos exaustos e doentes, é a verdade. Estamos trabalhando muito, sem folga”</p> <p>P127“Uma coisa boa que ficou de aprendizado foi que a união faz a força. A equipe precisou ficar unida no aprendizado sobre a doença, no cuidado com os pacientes e com os colegas que adoeceram.”</p>
--	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Entrega em relação aos pacientes e familiares

No que se refere à atual categoria, 66,7% dos discursos são referentes à entrega que os profissionais da saúde fizeram aos pacientes e familiares. Assim, Frankl (1989) já descrevia sobre a maior finalidade do ser humano ser a autotranscendência, significando que quanto mais o indivíduo se direciona para algo ou alguém, mais humano será.

Nesse sentido, na segunda onda da Covid-19 os trabalhadores da área da saúde envolvidos na manutenção da vida demonstraram não apenas se afetarem pelos valores ou sentido envolvido, mas essa afetação o fez agir frente às circunstâncias como é visto na fala de P29: *“A gente trabalha numa unidade onde a maioria dos pacientes eles já chegam tensos, enrijecidos de receber uma resposta, de receber um positivo ou um não, de não ser atendidos, então eles temem muito por isso já vem muito armados em relação a isso. Então a gente tem que ter uma doçura, um acolhimento, um olhar diferencial para um paciente Covid, com certeza.”*

No decorrer da pandemia, muitos profissionais se infectaram e sabem quão difícil esse momento é para aqueles que estão entubados sem contato familiar. Dessa forma, a consciência sobre isso, levou-os a doar-se ainda mais em suas atuações, de forma que buscaram trabalhar de forma diferenciada como relata P17: *“Com um olhar diferente, com olhar do cuidar, um olhar de quem já passou e imaginar o que ele tá passando na cabecinha, como a pessoa tá se sentindo naquele momento e de certo modo poder ajudar de alguma maneira, alguma palavra e em alguns casos até com o exemplo que vivi”*.

O Brasil, no ápice da crise pandêmica, chegou a perder cerca de quatro mil habitantes diários para o vírus, milhares de cidadãos internalizados, outras centenas nas filas de espera nos hospitais. Segundo uma pesquisa apresentada pelo Portal G1 (2021), realizada na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no início da segunda onda, apontam que

47,6% dos pacientes internados de Covid-19 na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) morrem decorrentes da infecção.

Em virtude a esses acontecimentos, os trabalhadores pensaram em uma forma de amenizar a dor da partida, como diz o P86: *“A gente criou a visita do adeus. A gente consegue, em muitos casos, perceber esse momento da piora e monta uma visita com familiares. Com a ajuda da equipe de psicólogos, também implantamos a videochamada pré-intubação. São momentos que, apesar de tristes, dão esperança porque você possibilita algum conforto. E se a gente perder a esperança, onde a gente vai chegar?”*.

Nessa perspectiva, os profissionais que se viam constantemente perdendo pacientes, no meio da tristeza desenvolveram formas de comemorar as pequenas vitórias, sejam elas as evoluções ou altas dos sobreviventes, como relata a P45: *“Estamos vivendo uma pandemia e isso expressa muito sofrimento sobre a questão do tratamento. Por isso, resolvemos juntar a equipe e fazermos de maneira diferente, proporcionando um pouco de alegria a esses pacientes e famílias que passam por tanto sofrimento”*. Este relato demonstra que os trabalhadores estão se autotranscendendo por intermédio da realização de sentido encontrado nas ações que podem realizar frente a vida do outro.

Entrega em relação ao trabalho

Os discursos referentes à entrega dos profissionais da saúde na sua relação do trabalho corresponderam 33,3% da amostra da atual classe temática. Desse jeito, Ortiz (2014, tradução nossa) referia-se à entrega, como a realização do sentido, tornando-se o resultado de uma autotranscendência visível e potencializada.

Visto isso, segue o relato do P1: *“Ele estava saindo da unidade de saúde quando viu que um médico mais novo estava entubado um paciente. Ele quis ajudar e recebeu uma carga viral enorme, porque não estava com todos os equipamentos de proteção, apenas com a máscara. Quando ele chegou em casa, me disse; se eu peguei o coronavírus, foi hoje*. O profissional a que o P1 se refere, demonstrou a imprevisibilidade no ambiente de trabalho, mesmo sem os equipamentos de proteção individual (EPIs) necessários. Assim, quando convocados, os profissionais não questionam; apenas agem; buscando salvar a vida de alguém mesmo que isso signifique colocar a sua própria vida em risco.

Contudo, existem momentos em que o significado das suas atividades laborais começa a ser colocado em questão, onde a sobrecarga de trabalho provoca esgotamento, podendo em alguns momentos ser camuflado como sensação de falta de sentido: P123 declara: *“Já*

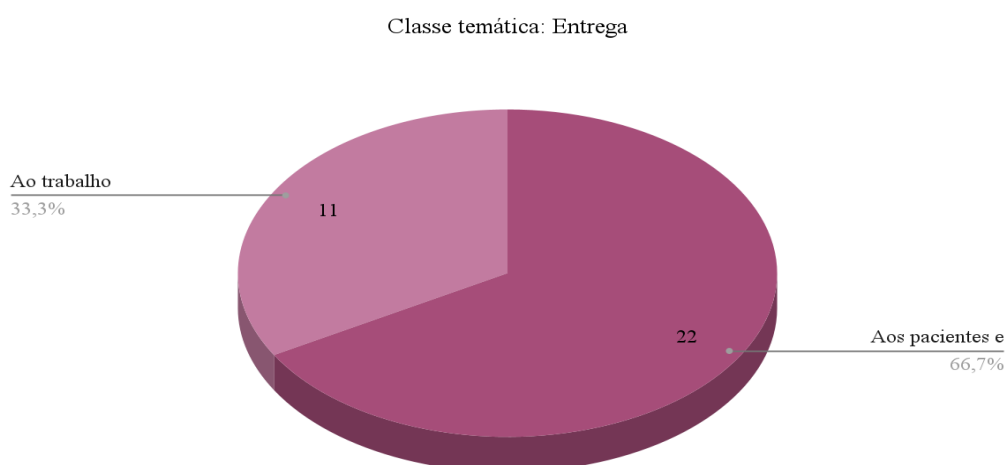
cheguei a questionar algumas vezes se não deveria ter escolhido outra profissão. Mas é pela exaustão mesmo. Estamos exaustos e doentes, é a verdade. Estamos trabalhando muito, sem folga”.

Foi por situações recorrentes como a citada anteriormente que alguns enfermeiros desenvolveram um projeto que buscavam ajudar uns aos outros a passarem por esse período conturbado: A P1 expõe que na idealização: *“O que fazemos é uma escuta empática, para acolher esses trabalhadores. O objetivo é que esses profissionais desabafem. Se necessário, criamos uma rotina com aquela pessoa, pedimos para ela voltar em outro momento também para conversar”.* Nessa perspectiva, por se sentirem afetados com a dor do outro, juntos conseguiram encontrar uma forma para continuar o enfrentamento às enfermidades ali presentes.

Ademais, a P127 também vislumbra que: *“Uma coisa boa que ficou de aprendizado foi que a união faz a força. A equipe precisou ficar unida no aprendizado sobre a doença, no cuidado com os pacientes e com os colegas que adoeceram.”* Desse modo, avista-se que esses trabalhadores, mesmo em situações extremas, transcenderam a sua própria existência.

Dados quantitativos relacionados a Classe Temática Entrega

GRÁFICO 7- AMOSTRA DA CLASSE TEMÁTICA: ENTREGA



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No que se refere a classe temática “Entrega”, ressalta-se que 66,7% dos discursos foram referentes à *entrega em relação aos seus pacientes e familiares*. O dado pode ser assimilado por conta dos números crescentes de infectados no Brasil no início do ano de

2021. Assim, conseqüentemente ampliou o contato constante entre profissionais, pacientes e familiares. Dessa maneira, comprova-se que existiu expressão da autotranscendência por parte dos profissionais da saúde, pois os mesmos retratam a capacidade de doar-se para outrem, de deixar-se afetar pelo sentido ou valores, e agirem frente a eles, demonstrando assim a presença da entrega por parte destes.

CLASSE TEMÁTICA: AUTODIRECIONAMENTO

Na classe temática *autodirecionamento*, foram encontrados 18 relatos, assim separados nas seguintes categorias: *Autodirecionamento em relação ao trabalho* com 11 discursos, compondo 64,7% da amostra desta categoria; já 4 (23,5%) dos relatos, relacionados ao *autodirecionamento em relação à espiritualidade*. Por fim, *autodirecionamento em relação à dimensão social*, com 2 (11,8%) relatos.

QUADRO 4 - CLASSE TEMÁTICA: AUTODIRECIONAMENTO

CATEGORIAS	UNIDADES DE CONTEXTO
Autodirecionamento em relação ao trabalho	<p>P30 “O paciente que está aqui não escolheu estar internado em um leito de UTI, ele precisa da gente e dos nossos cuidados. Então, a gente se mantém firme fazendo essa escolha de estar aqui, cuidando de cada um que precisa e cumprindo essa nossa missão com amor e dedicação”</p> <p>P49 “Por mais que a gente esteja na linha da frente, nós somos humanos, somos carne e tudo que eles tão vivendo estamos vivendo a gente vive também, desde as alegrias, tristezas as partidas familiares é esse momento é muito rico, porque renova nossas forças, faz com que a gente tenha certeza que cada vez que a gente sai do nosso lar para seguir a missão a gente tem a certeza que estamos juntos, todos de mãos dadas, ninguém solta a mão de ninguém.”</p> <p>P85 “Existe o cansaço físico e o emocional. Nesse um ano e meio, a gente tem horário para entrar, mas não tem para sair. Mas escolhi a área da saúde e fiz um juramento, há mais de dez anos, de cuidar das pessoas. É esse compromisso que assumi dentro de mim que faz com que eu acorde todos os dias.”</p>
Autodirecionamento em relação à espiritualidade	P52 “Aos profissionais de saúde o que eu tenho pra

	<p>falar é que continuem lutando que não desistam , não desanimem, nós somos sim diferença na vida dessas pessoas e nós não podemos desistir. Eu sempre falo, ‘onde a vida há esperança’, então se você tem um familiar com covid, se você tem alguém que você ama com covid, não desista, acredite nos profissionais que estão cuidando que enquanto existir vida ali a gente vai estar lutando por eles”</p> <p>P51 “Eu olho no olho da pessoa e falo não vai doer, a gente vai fazer todas as medicações necessárias para você não sentir nada e é o último olhar daquele corpo antes de entrar em sedação, um olhar muitas vezes de medo. Eu acredito em Deus, acredito que ele faz milagres”.</p>
<p>Autodirecionamento em relação à dimensão social</p>	<p>P24 “É muito gratificante você estar perto da população é fazer parte desse momento tão importante para humanidade”</p> <p>P42 “Muitas pessoas veem como uma doação mas na verdade é algo que a gente recebe. É uma população que sempre tem muitas dificuldades para enfrentar e a gente conhecer essa realidade é muito importante para um dia conseguirmos mudar” importante para humanidade” .</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Autodirecionamento em relação ao trabalho

O autodirecionamento é considerado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), como componente constituinte da personalidade humana. Sendo assim, a presença dessa autodeterminação pode orientar o homem para experiências e objetivos significativos. No entanto, “a perda do autodirecionamento, além de causar prejuízo no funcionamento da personalidade, poderia desempenhar um papel importante nos sintomas depressivos no indivíduo.” (AQUINO; DARÁ; SIMEÃO, 2016, p. 39).

Posto isto, na análise de discursos observou-se que 64,7% dos relatos referentes à atual classe temática estão relacionados à capacidade do ser humano de direcionar-se a objetivos existenciais no âmbito do trabalho, ou seja, autotranscendendo-se diante das suas atividades. Segundo o profissional P30, a escolha por permanecer exercendo seu ofício durante a segunda onda da Covid-19 tem por força a sua missão, tal confirma o seu relato: “*O paciente que está aqui não escolheu estar internado em um leito de UTI, ele precisa da gente e dos nossos cuidados. Então, a gente se mantém firme fazendo essa escolha de estar aqui, cuidando de*

cada um que precisa e cumprindo essa nossa missão com amor e dedicação". Sendo assim, pode-se compreender que ele está direcionado ao sentido, através da missão de trabalhar.

Ademais, o participante P49 também demonstra possuir uma relação de sentido com sua ocupação quando destaca: *"Por mais que a gente esteja na linha da frente, nós somos humanos, somos carne e tudo que eles tão vivendo estamos vivendo a gente vive também, desde as alegrias, tristezas as partidas familiares é esse momento é muito rico, porque renova nossas forças, faz com que a gente tenha certeza que cada vez que a gente sai do nosso lar para seguir a missão a gente tem a certeza que estamos juntos, todos de mãos dadas, ninguém solta a mão de ninguém."*.

Ademais, Pacciolla (2015) discorre que a autodirecionalidade pode ser entendida como um fator de resiliência, manifestando-se através de algumas atividades mentais. Assim, tal afirmação pode ser assimilada ao observar o relato do profissional P85: *"Existe o cansaço físico e emocional. Nesse um ano e meio, a gente tem horário para entrar, mas não tem para sair. Mas escolhi a área da saúde e fiz um juramento, há mais de dez anos, de cuidar das pessoas. É esse compromisso que assumi dentro de mim que faz com que eu acorde todos os dias"*. Dessa forma, as narrativas anteriores demonstram como a resiliência auxiliou os profissionais a enfrentarem os desafios da segunda onda da Covid-19.

Autodirecionamento em relação à espiritualidade

Nesta categoria, as narrativas encontradas correspondem a 23,5% da atual classe temática, indicando assim que os profissionais da saúde se autodirecionam em relação à espiritualidade. Diante disso, Junger e colaboradores (2021) descrevem a espiritualidade como a busca constante do ser humano em encontrar significado naquilo que transcende ao visível, palpável, uma busca por ligação com algo maior que a sua própria existência, confirmando que a espiritualidade pode estar ligada ou não a uma prática religiosa.

Assim, na segunda onda da Covid-19 no Brasil foi demonstrado que alguns profissionais utilizaram padrões comportamentais voltados à espiritualidade, o que lhes promoveu força para realizar o seu ofício. Diante disso, o profissional P52 discorre: *"Aos profissionais de saúde o que eu tenho pra falar é que continuem lutando que não desistam, não desanimem, nós somos sim diferença na vida dessas pessoas e nós não podemos desistir. Eu sempre falo, 'onde a vida há esperança', então se você tem um familiar com covid, se você*

tem alguém que você ama com covid, não desista, acredite nos profissionais que estão cuidando que enquanto existir vida ali a gente vai estar lutando por eles”.

Para mais, o trabalhador P51 descreve uma ocasião que enfrenta constantemente na presença dos pacientes internados: *“Eu olho no olho da pessoa e falo não vai doer, a gente vai fazer todas as medicações necessárias para você não sentir nada e é o último olhar daquele corpo antes de entrar em sedação, um olhar muitas vezes de medo. Eu acredito em Deus, acredito que ele faz milagres”.* A postura tomada pelo profissional certifica a reflexão que o mesmo faz internamente possibilitando que ele empregue significado na situação enfrentada.

Autodirecionamento em relação à dimensão social

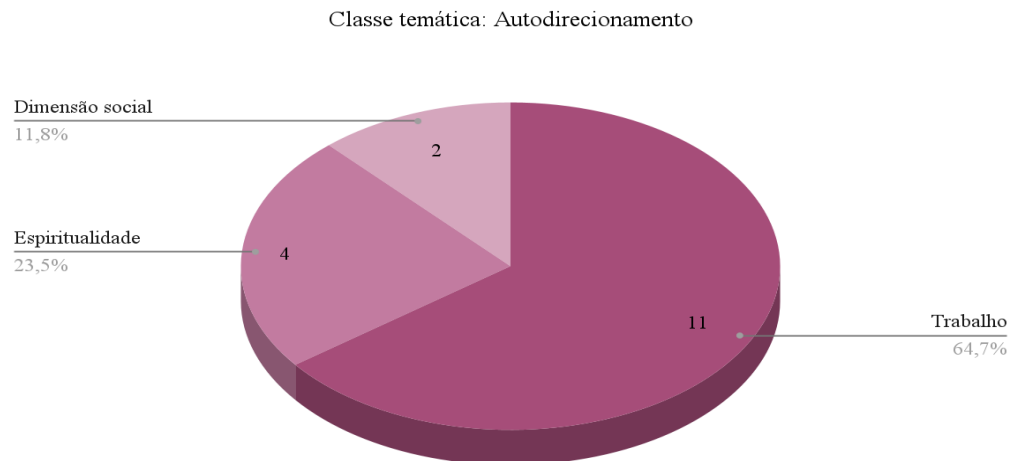
No que se refere ao autodirecionamento, 11,8% das narrativas foram em relação à dimensão social, notando-se assim, que os profissionais da saúde no ápice da segunda onda da Covid-19 expressaram a capacidade de se autodirecionar mesmo passando por momentos conturbados, encontrando no meio social meios de se orientar para relações de sentido.

Diante do exposto, o relato do profissional P42 apresenta o quão eles se realizaram diante o trabalho que exercem para a comunidade: *“Muitas pessoas veem como uma doação, mas na verdade é algo que a gente recebe. É uma população que sempre tem muitas dificuldades para enfrentar e a gente conhecer essa realidade é muito importante para um dia conseguirmos mudar” importante para humanidade”.*

Outro fator que permitiu os profissionais encontrarem objetivos existenciais em suas atividades laborais, atribui-se à distribuição das vacinas, o que possibilitou que alguns trabalhadores saíssem dos hospitais para ajudar na vacinação popular, como destaca o profissional P24: *“É muito gratificante você estar perto da população e fazer parte desse momento tão importante para humanidade”.* Dessa forma, observa-se que apesar de algumas poucas expressões, existe um uma identificação e um direcionamento dos trabalhadores, que ajudam nas interpretações e significados das experiências cotidianas (PACCIOLLA, 2015).

Dados quantitativos relacionados a Classe Temática Autodirecionamento

GRÁFICO 8- AMOSTRA DA CLASSE TEMÁTICA: AUTODIRECIONAMENTO



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Na classe temática “Autodirecionamento” evidencia-se que 64,7% da amostra demonstram que os profissionais da saúde brasileira estão se *autodirecionando em relação ao trabalho*. Como resultado, esse dado pode estar relacionado ao sentido que os trabalhadores encontram em suas atividades, auxiliando assim, no enfrentamento das demandas vigentes. Isto posto, é possível entender, por meio das narrativas, que existe um direcionamento ao sentido, e que os profissionais encontram propósito na sua atuação, favorecendo no processo de doar-se para algo ou alguém.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a humanidade atravessa uma das maiores crises sanitárias da sua história, a pandemia do novo coronavírus. Posto isso, muitas cidades brasileiras instruídas pela ONU adotaram o isolamento social como medida de contingenciamento da doença. Apesar das restrições, os danos causados pela Covid-19 ainda são imensuráveis. Contudo, já se notam os impactos na saúde mental da população, tão intensos que podem influenciar não só o âmbito pessoal, mas também a esfera trabalhista.

Através do olhar logoterapêutico que entende o ser humano como um ser bio-psíquico-noético, foi possível perceber como o sujeito, em diversos âmbitos da vida, encontra-se diante do sofrimento, próprio e do outro. Todavia, o mesmo não lhe é determinante, visto que o homem pode agir frente a ele, dando significados vários para a dor. Nesse aspecto, pensar no profissional de saúde frente às implicações da pandemia do novo coronavírus, trouxe inquietações sobre como ele enfrenta e descobre sentido em seu trabalho, mesmo perante o sofrimento laboral e descasos por parte do governo federal e da população negacionistas.

Diante disso, o presente estudo buscou investigar as contribuições da autotranscendência no trabalho dos profissionais de saúde no período da segunda onda da pandemia do novo coronavírus no Brasil. Em vista disso, foi possível compreender, por meio das análises dos relatos encontrados durante o período de fevereiro a julho de 2021, período de maior criticidade e taxas elevadas de óbitos, que os profissionais da saúde, apesar de afetados negativamente, conseguiram se autotranscender frente aos pacientes, colegas de trabalho e familiares.

Em relação às expressões da autotranscendência, houve uma maior evidência da *afetação*, onde os trabalhadores da saúde conseguiram deixar-se tocar pelo valor da vida do outro, além de perceberem a importância da sua atuação no contexto inserido. É importante salientar o elevado grau de percepções negativas que esses sujeitos captaram no decorrer da segunda onda da Covid-19, tais como a sobrecarga de trabalho e os aspectos sociais e políticos presenciados, que possibilitam questionamentos sobre a sua atuação em determinados momentos. Entretanto, prevaleceram a busca pelo sentido e a vivência dos valores criativos, vivenciais e de atitude perante o destino trágico da Covid-19.

Por meio da análise, observou-se também que a segunda forma de maior exteriorização da autotranscendência na segunda onda da Covid-19 procedeu por meio da *entrega*. Tendo em vista o período da realização da pesquisa, os profissionais demonstraram não só serem afetados pelo valor ou sentido captado, mas desenvolveram atitudes frente a

elas, possibilitando momentos de cuidados e gentilezas para seus pacientes, familiares e seus companheiros de profissão. No que se refere ao grau de diferenciação dos profissionais brasileiros, verificou-se a existência do processo de legitimação no encontro com o próximo, por parte destes que se doaram, diariamente, no combate da Covid-19.

Com menor expressão, porém não menos efetivo, foi identificado a manifestação do *autodirecionamento* na condução das atividades e comportamentos dos trabalhadores da saúde nos desdobramentos causados pela pandemia do novo coronavírus. Além disso, notou-se que os profissionais de saúde analisados foram dirigidos para objetivos existenciais, pois mesmo abalados com os acontecimentos recorrentes durante esse período, demonstraram concretizar o sentido que atribuíram ao seu trabalho, bem como vivenciaram a sua dimensão social e sua espiritualidade. Logo, esse autodirecionamento promoveu a continuidade efetiva e “missionária” de suas atividades laborais.

Dessa forma, durante a pandemia, em especial na segunda onda da Covid-19, acentuaram-se as narrativas sobre os desmontes nas políticas de saúde vigentes no Brasil. Precisamente, a ausência dos recursos necessários para o combate ao vírus, influenciou não só na sobrecarga de trabalho, mas demonstrou a desvalorização do atual governo federal em relação às suas atividades e ao cuidado para com a vida da população. É perceptível também que a responsabilidade atribuída sobre a vida das pessoas acometidas pela doença sobre esses trabalhadores, estão produzindo impactos emocionais que ainda não podem ser dimensionados, o que extrapola o objeto deste estudo.

Desse modo, com base nesta monografia, notou-se a necessidade de serem desenvolvidas atividades que possibilitem a elaboração das vivências presenciadas pelos profissionais de saúde no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus. Além disso, é imprescindível que sejam repensadas a aplicabilidade das atuais políticas de saúde no Brasil, visto que são medidas que foram pensadas para auxiliar na prevenção, promoção da saúde e tratamento de enfermidades. Porém, da forma como estão sendo aplicadas, por não atenderem às demandas e contextos ao redor do país, muitas vezes acabam por promover sofrimentos desnecessários nos profissionais e na população. Ademais, torna-se fundamental o aprofundamento de pesquisas em relação às consequências emocionais e trabalhistas dos profissionais brasileiros, uma vez que a atividade laboral é também um constituinte de sentido e um promotor de valores.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. Brasil tem 134 milhões de usuários de internet, aponta pesquisa. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa>> . Acesso em: 04 de Out. de 2021.
- CRUZ, Marlon Messias Satana. ANDERY, Maria Amália. et al. **Para Compreender a Ciência:** uma perspectiva histórica. 16 ed. Rio de Janeiro: Garamond; 2012.
- PIMENTEL, Thais. Taxa de mortalidade de pacientes com Covid-19 em UTIs no país é de quase 50%, diz pesquisa da UFMG. Portal G1, 2021 Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/02/02/taxa-de-mortalidade-de-pacientes-com-covid-19-em-utis-no-pais-e-de-quase-50percent-diz-pesquisa-da-ufmg.ghtml>> . Acesso em: 04 de Out. de 2021.
- BRASIL, Cristina Indio. **Fiocruz alerta para novas variantes do vírus da covid-19.** Agência Brasil.2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Covid-19 no Brasil.** Brasília, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covis-19?.** Brasília, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Como é transmitido?.** Brasília, 2021.
- BORGES, Francisca Edinária de Sousa; ARAGÃO,Diego Felipe Borges; BORGES, Francisco Erivânio de Sousa; BORGES, Francisco Etevânio de Sousa; SOUSA, Antônia Sylca de Jesus; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Fatores de risco para a síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de Covid-19. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021.
- CAPONI, Sandra. **Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal.** Estudos avançados. 2020.
- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: Análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enfermagem.** Florianópolis, 2006, Out-Dez; 15(4): 679-84.
- COUTINHO, Maria Chalfin. Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 2009, vol. 12, n. 2, pp. 189-202
- FABRY, Joseph B. **Aplicações práticas da logoterapia.** São Paulo: ECE, 1990.
- _____. **Psicoterapia e Sentido da vida:** fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial. São Paulo: Quadrante, 1989.
- FIOCRUZ. Ministério da Saúde Boletim Observatório Covid-19. **Observatório Covid-19-Fiocruz.** Set.2021
- FRANKL. Viktor Emil. **Fundamentos antropológicos da Psicoterapia.** Rio de Janeiro: Zahar, PSYCHE, 1978.

_____. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial.** São Paulo: Quadrante, 1986.

_____. **A presença ignorada de Deus.** São Leopoldo: Sinodal/Petrópolis: Vozes, 1992

_____. **Logoterapia e Análise Existencial - Textos de seis décadas.** São Paulo: Forense Universitária, 2012.

_____. **Em busca de sentido.** Um psicólogo no campo de concentração. (33a ed.), Ed. Sinodal Ed. Vozes, 2008.

_____. **O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver.** Ed. É Realizações. (2015).

FUNCIA, F. R. Subfinanciamento e Orçamento Federal do SUS: referências preliminares para a alocação adicional de recursos. **Futuros do Brasil: Textos para debate**, Rio de Janeiro, n. 6, p. 1- 12, jul. 2017.

GUEDES, Karen Costa; GAUDÊNCIO, Edmundo Oliveira. Trabalho e Logoterapia: análise existencial da situação de desemprego. **Revista Logos & Existência**, 1, 26-37. 2012.

JUNGER, Angela Maria. RABUSKE, Sheila Maria Hesketh. **Logoterapia e espiritualidade: Recursos noéticos para o discernimento vocacional e intervenção em adolescentes e jovens.** 2021.

LIMA, Leone Agapito; FIRMINO, Francisco Flávio Firmino; PEREIRA, Leonice Abreu; LEMOS, Patrícia Mendes. Considerações sobre a logoterapia e a análise existencial como leituras do funcionamento do psíquico: uma revisão de literatura. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n 3,p 14162-14174 mar. 2020.

NETO, Valdir. Tanatologia e Logoterapia: Um diálogo ontológico. **Revista Logos & Existência da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**, 2012.

ORTIZ, Efrén Martínez. Autotrancendencia. *In: COACHING Existencial: Baseado en los principios de Viktor E. Frankl.* [S. l.: s. n.], 2014. p. 132-141.

OPAS- Organização Pan-Americana da Saúde. Brasil. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil.** 2021.

OMS- Organização Mundial da Saúde. **Segurança das vacinas Covid-19.** Redação.2021.

PACCIOLLA, Aureliano. **Psicologia e Viktor Frankl: fundamentos para uma psicoterapia existencial.** Vargem Grande Paulista, SP. Editora Cidade Nova. 2015

PAIM, J. S. **O que é o SUS.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz (Coleção Temas em Saúde). 2015.

PATROCINO, Lais Barbosa. Vacinação contra Covid-19 no Brasil, Neoliberalismo, individualizações e desigualdades. **Revista Direitos, Trabalho e Política Social.** v. 7 n. 13. 2021.

PEREIRA, Ivo Studart. **Tratado de Logoterapia e análise existencial: filosofia e sentido da vida na obra de Viktor Emil Frankl**. São Leopoldo: Sinodal. 2021.

PINHEIRO, Cleo. **Variantes do coronavírus: quem são e como se comportam**. Veja Saúde. 2021.

PIMENTEL, Thais. Taxa de mortalidade de pacientes com Covid-19 em UTIs no país é de quase 50%, diz pesquisa da UFMG. Portal G1, 2021 Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/02/02/taxa-de-mortalidade-de-pacientes-com-covid-19-em-utis-no-pais-e-de-quase-50percent-diz-pesquisa-da-ufmg.ghtml>>. Acesso em: 04 de Out. de 2021.

RODRIGUES, Letícia. Conheça as 5 maiores pandemias da história. **Revista Galileu**. Brasil.

SILVA, Delmira Santos da Conceição; SANTOS, Marília Barbosa; SOARES, Maria José Nascimento. Impactos causados pela Covid-19: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Educação ambiental**, São Paulo, V.15, Nº4.128-147. 2020.

SILVA, Alexandra Marques. (Não) é só uma gripezinha: argumentação e realidade forjada nos pronunciamentos de Jair Bolsonaro sobre a Covid-19. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 20, v. 2, ago. 2020.

SILVA, Sara Cristina Martins; SANTANA, Mariane Andressa Carreira de Souza; LATORRACA, Eduardo Reis de Arruda. **Os impactos da redução de investimentos públicos no SUS na pandemia de Covid-19 no Brasil**. SCIAS. Direitos Humanos e Educação. Belo Horizonte/MG. 2021.

SANTOS, Gilvan; BARBOSA, Gutenberg; AQUINO, Thiago. **Logoterapia na prática: intervenções clínicas sob a perspectiva da análise existencial de Viktor Emil Frankl**. Campina Grande: UEPB. 2013.

SANTOS, Gilvan; OLIVEIRA, Neide. **Trabalho e Sentido para a vida: Contribuições da Logoterapia para encontrar o sentido da vida no exercício da profissão**. Mossoró: Sarau das letras. 2016

SILVA, Welison Matheus Fontes; RUIZ, Jefferson Lee de Souza. A centralidade do SUS na pandemia do coronavírus e as disputas com o projeto neoliberal. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30(3). 2020

TEIXEIRA, Carmem Fontes de Souza; SOARES, Catharina Matos; SOUZA, Edmir Assis; LISBOA, Erick Soares; PINTO, Isabela Cardoso de Matos; ANDRADE, Laíse Rezende; ESPERIDIÃO, Monique Azevedo. **Saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19**. Ciência & Saúde Coletiva. Salvador ,BA, Brasil. 2020.

XAUSA, Izar Aparecida de Moraes. **A psicologia do sentido da vida**. Editor Vozes Ltda. Rio de Janeiro. 1986.

ZANELLI, José Carlos; ANDRADE, Jairo Eduardo Borges; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.

APÊNDICE (Endereços eletrônicos pesquisados nos portais BBC Brasil, G1 e UOL)

Do medo da covid-19 à desolação: enfermeiros enfrentam danos psicológicos do trabalho na pandemia. <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57151630>> 1 de junho 2021

Sequelas da covid-19 prejudicarão saúde do brasileiro por uma década, diz especialista em UTIs <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56777406>> 23 de abril de 2021

'Kit intubação': 'Desativamos leitos de UTI para não ficarmos sem estoque', a dura rotina de hospitais com escassez de medicamentos em SP <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56756614>> 15 de abril de 2021

Mortes em filas por UTI, falta de remédios e angústia: os relatos desesperados de médicos no interior do Pará <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56529822>> 28 de março de 2021

Coronavírus 'É como soco no estômago': anestesista teme cenas de guerra com falta de sedativos para pacientes intubados <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56457568>> 25 de março de 2021

Médicos relatam choque com UTIs lotadas de jovens com covid-19: 'Temem perder olfato, mas perdem a vida' <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56500800>> 24 de março de 2021

Covid-19: 'Dói demais ver as crianças morrendo sem poder ver os pais', diz pediatra de UTI <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56300040>> 5 de março de 2021

Cresceu muito o número de jovens em estado grave, e temos de escolher quem vai pra UTI, diz diretor da Santa Casa de Porto Alegre <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56301643>> 5 de março de 2021

'Pacientes são intubados na emergência e morrem lá mesmo': o colapso da saúde em Porto Alegre, onde hospital aluga contêiner para acomodar mortos <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56272391>> 3 de março de 2021

Covid-19: 'Teremos o março mais triste de nossas vidas', prevê pneumologista da Fiocruz <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56250674>> 2 de março de 2021

'Eu me sinto na fase mais difícil de uma guerra', diz enfermeira de hospital lotado do RS <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56217875>> 26 de fevereiro de 2021

Um ano de coronavírus no Brasil: os bastidores da descoberta do primeiro caso oficial <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56189539>> 25 de fevereiro de 2021

'Humanizar': Assista relatos de profissionais da saúde que foram infectados pela Covid-19 <<https://globoplay.globo.com/v/9723914/>> 28 de julho de 2021

Profissionais da saúde enfrentam rotinas exaustivas na vacinação contra Covid <<https://globoplay.globo.com/v/9700500/>> 19 de julho de 2021

Acre cria programa de apoio psicológico para profissionais da saúde que atuam na pandemia <<https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2021/07/16/acre-cria-programa-de-apoio-psicologico-para-profissionais-da-saude-que-atuam-na-pandemia.ghtml>> 16 de julho de 2021

Profissionais da saúde mostram rotina durante imunização contra a Covid-19 em Chapecó <<https://globoplay.globo.com/v/9702994/>> 20 de julho de 2021

Profissionais da saúde contam emoção de participar da vacinação contra Covid <<https://globoplay.globo.com/v/9683582/>> 13 de julho de 2021

Mortes de profissionais da saúde por Covid-19 ainda preocupam <<https://globoplay.globo.com/v/9649522/>> 30 de junho de 2021

Pandemia trouxe oportunidades para profissionais da saúde que buscavam emprego <<https://globoplay.globo.com/v/9647627/>> 30 de junho de 2021

Sobrecarga de trabalho na pandemia afeta saúde mental de profissionais da saúde <<https://globoplay.globo.com/v/9631806/>> 24 de julho de 2021

Profissionais de Saúde de Juazeiro do Norte recebem terapia <<https://globoplay.globo.com/v/9730458/>> 30 de julho de 2021

HC de Marília registra alta na demissão de profissionais da saúde na pandemia <<https://globoplay.globo.com/v/9630322/>> 23 de junho de 2021

Com 10% da PB já infectada por Covid-19, profissionais de saúde relatam drama da linha de frente; <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/07/05/com-10percent-da-pb-ja-infectada-com-covid-19-profissionais-de-saude-relatam-drama-da-linha-de-frente.ghtml>> 05 de julho de 2021

Profissionais de saúde relatam exaustão após pouco mais de um ano da pandemia de Covid-19 <<https://globoplay.globo.com/v/9656002/>> 2 de julho de 2021

Artistas prudentinos homenageiam profissionais da saúde <<https://globoplay.globo.com/v/9459014/>> 23 de abril de 2021

Profissionais da saúde denunciam intimidação de usuário em posto de vacinação <<https://globoplay.globo.com/v/9538465/>> 22 de maio de 2021

Profissionais de saúde e estudantes oferecem atendimento a pessoas em situação de rua em Fortaleza <<https://globoplay.globo.com/v/9715439/>> 24 de julho de 2021

Profissionais da saúde são homenageados <<https://globoplay.globo.com/v/9411271/>> 1 de abril de 2021

Profissionais de saúde festejam alta de paciente que se recuperou da Covid-19 com quadrilha junina <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/06/14/profissionais-de-saude-festejam-alta-de-paciente-que-se-recuperou-da-covid-19-com-quadrilha-junina.ghtml>> 14 de Junho de 2021

Covid-19: Hospitais de Curitiba instalam 'cortina de abraços' para aproximar profissionais da saúde; VÍDEO<<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2021/05/15/covid-19-hospitais-de-curitiba-instalam-cortina-de-abracos-para-aproximar-profissionais-da-saude-video.ghtml>> 15 de maio de 2021

Profissionais da saúde na cidade de Eunápolis, no sul da BA, relatam atraso nos salários <<https://globoplay.globo.com/v/9534012/>> 20 de maio de 2021

Profissionais da saúde recebem homenagem em Natal <<https://globoplay.globo.com/v/9404841/>> 2 de abril de 2021

Profissionais da saúde precisam lidar com sobrecarga de trabalho e estresse <<https://globoplay.globo.com/v/9498136/>> 7 de maio de 2021

Profissionais da saúde enfrentam série de desafios na pandemia<<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/video/profissionais-da-saude-enfrentam-serie-de-desafios-na-pandemia-9441186.ghtml>> 8 de maio de 2021

Profissionais da saúde buscam conciliar a rotina em hospitais e filhos durante pandemia <<https://globoplay.globo.com/v/9500538/>> 8 de maio de 2021

Profissionais da saúde falam sobre mudanças na rotina após um ano de pandemia <<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2021/04/07/profissionais-da-saude-falam-sobre-mudancas-na-rotina-apos-um-ano-de-pandemia.ghtml>> 7 de abril de 2021

Batalha contra a Covid: JH mostra o esforço dos profissionais da saúde que perdem familiares <<https://globoplay.globo.com/v/9483998/>> 3 de maio de 2021

Profissionais da saúde enfrentam rotina cansativa com pacientes a UTI de Covid <<https://globoplay.globo.com/v/9484368/>> 3 de maio de 2021

Profissionais da saúde recebem cartas de agradecimento durante a vacinação <<https://globoplay.globo.com/v/9413785/>> 6 abril de 2021

Número de profissionais da saúde infectados pela Covid-19 caiu 48% com início da vacinação <<https://globoplay.globo.com/v/9500532/>> 8 de maio de 2021

Profissionais da saúde lembram de vidas perdidas e celebram 1º de Maio nos plantões<<https://globoplay.globo.com/v/9481598/>> 1 de maio de 2021

Profissionais da Saúde fazem relatos emocionantes sobre rotina em hospitais de campanha <<https://globoplay.globo.com/v/9480280/>> 1 de maio de 2021

Profissionais da saúde fazem relato em meia a pandemia <<https://globoplay.globo.com/v/9408816/>> 3 de abril de 2021

Profissionais da saúde usam técnicas humanizadas em pacientes com Covid-19 <<https://globoplay.globo.com/v/9474693/>> 29 de abril de 2021

Profissionais da saúde dão depoimentos sobre luta contra pandemia <<https://globoplay.globo.com/v/9400115/>> 31 de março de 2021

Profissionais da saúde dão depoimentos sobre a luta contra a pandemia <<https://globoplay.globo.com/v/9389065/?s=0s>> 27 de março de 2021

Profissionais da saúde de hospital em Salvador recebem cartas de agradecimento pelo trabalho na pandemia <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/03/30/profissionais-da-saude-de-hospital-em-salvador-recebem-cartas-de-agradecimento-pelo-trabalho-na-pandemia.ghtml>> 30 de março de 2021

Profissionais da saúde fazem manifestação por melhores condições de trabalho <<https://globoplay.globo.com/v/9385615/>> 26 de março de 2021

Com a piora da pandemia, profissionais da saúde lidam com a exaustão em Divinópolis <<https://globoplay.globo.com/v/9424163/>> 9 de abril de 2021

Pela 1ª vez, mortalidade de covid no interior supera regiões metropolitanas... - Veja mais em https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/06/25/pela-1-vez-mortalidade-de-covid-no-interior-supera-regioes-metropolitanas.htm?cmp_id=copiaecola <25 de junho de 2021

“Criamos a visita do adeus” <<https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/desigualdade-na-pandemia---exaustao-/#cover>> 19 de junho de 2021

Especialista rebatem ministro: “Sem SUS, covid já teria matado 1 milhão” <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/05/26/especialistas-rebatem-ministro-sem-sus-covid-ja-teria-matado-1-milhao.htm>> 26 de maio de 2021

Homem se recusa a receber vacina contra covid de voluntária negra na Bahia... - <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/05/20/homem-se-recusa-a-receber-vacina-contracovid-de-voluntaria-negra-na-bahia.htm?>>> 20 de maio de 2021

Dia internacional da enfermagem <<https://noticias.uol.com.br/amp-stories/dia-internacional-da-enfermagem-covid-19/>> 12 de maio de 2021

Infectologista lembra da morte de parentes por covid e se emociona ao vivo... - <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/05/05/infectologista-lembrada-morte-de-parentes-por-covid-e-se-emociona-ao-vivo.htm?>>> 05 de maio de 2021

Vi famílias dizimadas': relatos dramáticos da pandemia que deixou 400 mil mortos no Brasil. <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2021/04/29/vi-familias-dizimadas-relatos-dramaticos-da-pandemia-que-deixou-400-mil-mortos-no-brasil.htm?>>> 29 de abril de 2021

"Nunca se sabe o que esperar de um paciente com covid-19", desabafa médica <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/04/13/medica-uti-relato.htm?>>> 13 de abril de 2021

Médicos relatam pressão por 'kit covid' na Prevent Senior, diz TV <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/04/12/medicos-relatam-pressao-por-kit-covid-na-prevent-senior-diz-tv.htm>> 12 de abril de 2021

Pediatra relata abalo com morte e superação com curas contra covid infantil. <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/04/08/medica-pediatra-relato-dor-sobre-uti-covid.htm>> 08 de abril de 2021

'Eu não estou mentindo nos atestados de óbitos', desabafa médico de Recife... - <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/04/03/relato-medico-intensivista-recife-covid-19.htm>> 03 de abril de 2021

Mortes de enfermeiros por covid voltam a subir e batem recorde em março <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/31/mortes-de-enfermeiros-voltam-a-subir-e-batem-recorde-em-marco.htm>> 3 de março de 2021

Médico denuncia festa com som alto ao lado de UPA com pacientes com covid <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/28/medico-denuncia-festa-com-som-alto-ao-lado-de-upa-com-pacientes-com-covid.htm>> 27 de março de 2021

'Festa e cloroquina': Relatos do Hospital das Clínicas de SP em colapso <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/28/hospital-das-clinicas-sao-paulo-colapso.htm>> 28 de março de 2021

'Já intubei paciente no corredor': a rotina em hospital de covid no RJ <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/25/risco-de-contagio-e-cti-sem-medicos-denuncias-em-hospital-de-covid-no-rj.htm>> 25 de março de 2021

Formada para covid: médica negra relata dor e racismo no 1º ano da carreira <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/24/formada-para-covid-medica-negra-relata-dor-e-racismo-no-1-ano-da-carreira.htm>> 24 de março de 2021

Enfermeiros relatam pacientes acordando durante intubação por falta de kit <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/23/enfermeiros-kit-intubacao-acionamento-sao-paulo-pacientes.htm>> 23 de março de março

"Eles pioram muito mais rápido": médicos veem nova covid mais grave e letal. <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/17/medicos-brasil-casos-covid-mais-graves.htm>> 17 de março de 2021

"É uma realidade apocalíptica que vivemos, diz médica que viralizou em vídeo <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/03/16/medica-viralizou-video-desabafo-sorocaba.htm>> 16 de março de 2021

Médico diz que recusou 40 pacientes em Santos e alerta para 'colapso <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/15/medico-diz-que-recusou-40-pacientes-em-santos-e-alerta-para-colapso.htm>> 15 de março de 2021

Médico diz ser "macabro" pessoas irem a festas com recorde de mortes<<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/14/medico-festas-mortes-covid.htm>> 14 de março de 2021

Médico relata solidão na UTI e conversa com esposa: 'Sensação de despedida'<<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/12/medico-relato-14-intubado-apos-covid.htm>> 12 de março de 2021

Depoimento: "É uma roleta russa", diz médica sobre risco de intubação<<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/11/depoimento-e-uma-roleta-russa-diz-medica-sobre-risco-de-intubacao.htm>> 11 de março de 2021

CE: Médica faz apelo a jovens sobre 'furacão covid' e diz: 'padrão mudou'<<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/06/ce-medica-faz-apelo-a-jovens-sobre-furacao-covid-e-diz-padrao-mudou.htm>> 06 de março de 2021

Obstetra de Fortaleza relata emoção em parto de paciente com covid intubada<<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/06/obstetra-relata-emocao-em-parto-de-paciente-com-covid-19.htm>> 06 de março de 2021

Colapso em RO: "A gente se desespera por não dar assistência", conta médica<<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/06/colapso-em-ro-a-gente-se-desespera-por-nao-dar-assistencia-conta-medica.htm>> 06 de março de 2021

'Ninguém mais se lembra de quem está na linha de frente', diz fisioterapeuta do SUS;<<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2021/03/01/ninguem-mais-se-lembra-de-quem-esta-na-linha-de-frente.htm>> 01 de março de 2021

Alívio, esperança, segurança: o que sentem médicos vacinados contra a covid<<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/02/22/vacinados-profissionais-relatam-alivio-e-seguranca-para-pico-da-pandemia.htm>>22 de fevereiro de 2021